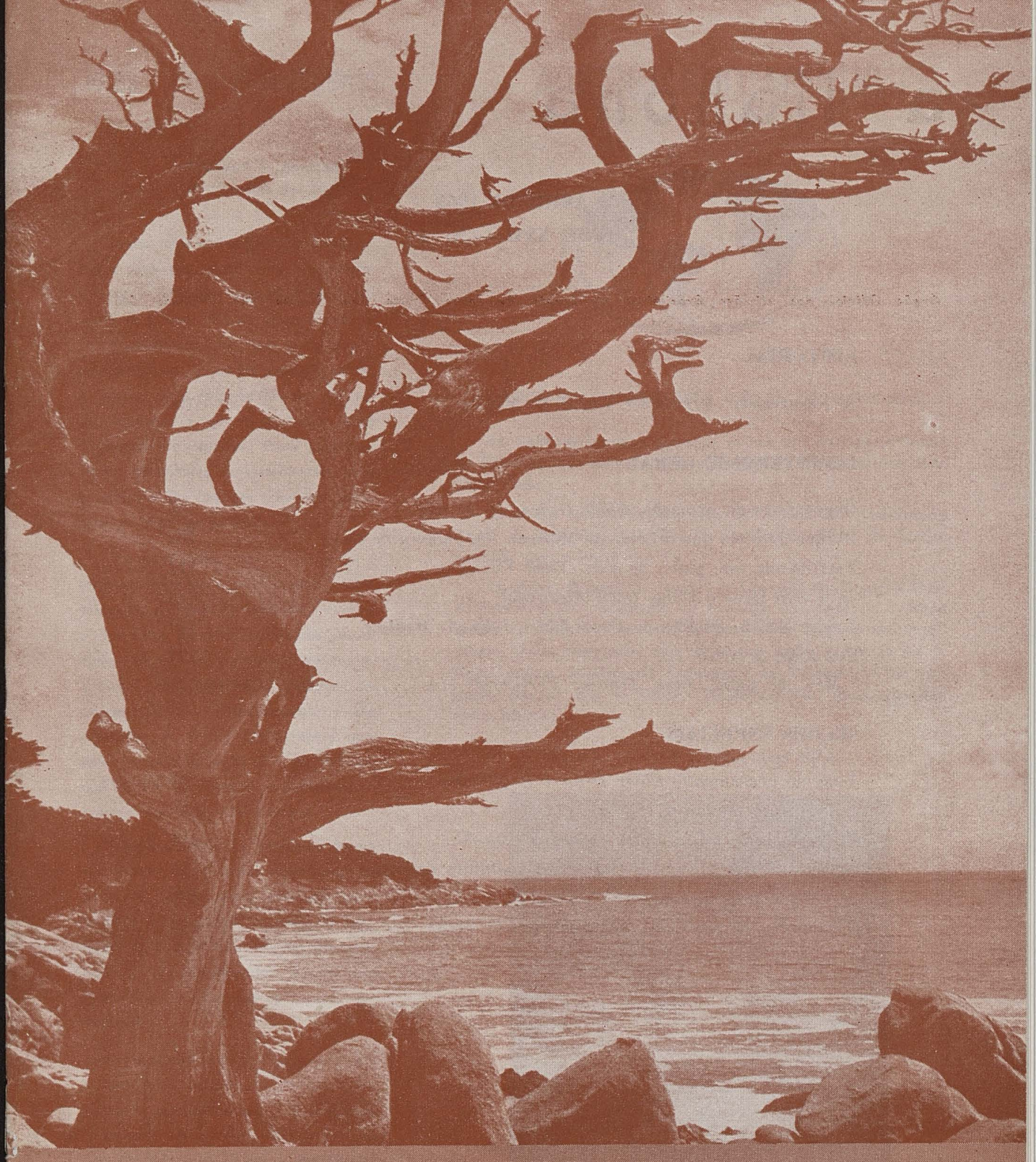


a Liahona

ABRIL DE 1963

a liahona

ABRIL DE 1963
VOL. XVII — N.º 4

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

EDITORIAL

A ressurreição, *Presidente David O. McKay* 100

DE INTERÊSSE GERAL

O propósito da expiação, *Élder George Q. Morris* 101
Porque eu creio que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus 103
Partilhando êste plano de vida, *Vash Young* 111
Já é vivo Deus o Filho, *Cecil Alexander* 113
Joseph Smith, Profeta de Deus, *Élder John A. Widtsoe* 117
Um passo à frente 127
* Meu lar natal, *Jane Arduino Perticarati* 128

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do pensamento, *Élder Delbert L. Stapley* 99
A igreja no mundo 99
Eu gostaria de saber, *Élder Joseph F. Smith* 114
Suplemento da lição para os mestres visitantes do ramo 116
Sacerdócio nas missões 120
O caminho da perfeição, *Élder Joseph F. Smith* 122

* poesia

REDAÇÃO
Editores: Finn B. Paulsen, Wm. Grant Bangerter
Redatora: Diva Ferreira

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

Exterior: Ano	US$	3.50
No Brasil: Ano	Cr$	250,00
Exemplar:	Cr$	25,00

Missão Brasileira
Rua Henrique Monteiro 215 - Pinheiros - C. P. 862 - S. Paulo - S. P. - Fone: 80-4638.
Missão Brasileira do Sul
Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016

Jóias do Pensamento

DELBERT L. STAPLEY
do Conselho dos Doze

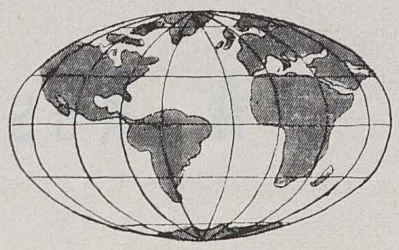
Um dos mais sérios problemas defrontados pelos pais atualmente é a sempre crescente inclinação à negligência moral entre os jovens. Há um grande número de progenitores que não estão plenamente cientes de que tal condição existe, e assim, estão impossibilitados de ver as maldades a que seus filhos estão ingênuamente expostos. Êsses pais, portanto, contribuem inpensadamente para o aumento das práticas imorais e pecaminosas entre os jovens.

Os bons lares, onde o evangelho é ensinado e vivido e onde o amor predomina, são as bases do verdadeiro caráter e dos altos padrões morais da juventude. Os pais devem reconhecer que as pressões das influências indignas se apresentam tão tentadoramente e são colocadas de forma tão atraente que, uma vez aceitas, destruirão as virtudes que tornam um caráter verdadeiramente nobre e uma vida feliz e alegre...

Os pais e líderes da mocidade devem reconhecer as pressões mundanas às quais os jovens estão constantemente sujeitos e não fechar os olhos às maldades do mundo que corroem incessantemente os ensinamentos morais aos quais Deus ordenou que os homens obedecessem.

Nosso grande desafio é preparar hoje a mocidade, através de ensinamentos sábios e compreensíveis e aconselhá-la a escapar aos perigos ocultos que podem destruir suas almas; a não esperar até que os pecados sejam cometidos para então começar a agir; a eliminar as conseqüências e as tristezas e arrependimento que vêm após as transgressões...

A IGREJA NO MUNDO



PLANOS DA CONFERÊNCIA ANUAL DA PRIMÁRIA

Já estão sendo anunciados os planos da conferência Anual da Primária, que será realizada nos dias 3 e 4 de abril, em Salt Lake, Utah.

Como nos anos anteriores esta, que será a 56.ª Conferência Anual da Primária, precederá a Conferência Geral da Igreja, marcada para o dia 5, 6 e 7.

Os élderes Howard W. Hunter, do Conselho dos Doze; William J. Critchlow Jr., Assistente do Conselho dos Doze; e o Bispo Robert L. Simpson, Primeiro Conselheiro do Bispado em Presidência, foram designados para falar nas seções gerais do dia 3. Nessa mesma ocasião será apresentado no Tabernáculo um programa especial sob o título: "Magnificaremos nossa chamada como líderes".

ÉLDER TANNER CHEGA AOS EE.UU.



Élder Nathan E. Tanner, que exercia o cargo de Presidente da Missão Européia, voltou aos Estados Unidos após ter sido escolhido para membro do Conselho dos Doze Apóstolos. Na foto acima êle aparece com sua espôsa na ocasião de seu desembarque.

EDITORIAL

A Ressurreição

A mensagem da ressurreição é a mais confortante, a mais gloriosa jamais dada ao homem.

Jesus de Nazaré viveu como você e eu vivemos. Foi morto, crucificado; seu espírito viveu enquanto seu corpo estava na tumba, e pregou aos homens que viveram nos dias de Noé. Seu corpo ressurgiu e a morte foi conquistada.

Um pouco mais tarde, como um Ser Ressurreto, ministrou entre seu povo na Terra Santa e no Nôvo Mundo.

Desde que Cristo se levantou dos mortos e viveu depois da morte e pregou aos espíritos que estavam na prisão e que estavam vivos na época em que "a arca foi preparada nos dias de Noé", seus bem amados também viveram num ambiente pelo qual você e eu não somos responsáveis, mas que foi real. Não é uma idéia confortante?

Com esta certeza, obediência à lei eterna deve ser uma alegria, não um fardo, porque a vida é alegria, a vida é amor. É a desobediência que traz a morte. A obediência a Cristo e suas leis dá vida e vida eterna.

Escrevendo aos santos corintios, o Apóstolo Paulo disse:

"Mas agora Cristo ressuscitou dos mortos, e foi feito as primícias dos que dormem.

"Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem.

"Porque assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo." (I Cor. 15:20-23.)

Isso significa, meu prezado irmão, que se você perdeu seu pai ou sua mãe, êles ainda estão vivos. A personalidade ainda persiste, ainda vive, e é responsável.

Quando as batidas de nosso coração param como pararam as de Jesus na cruz, o espírito ainda vive. Essa é a única conclusão, é a única mensagem que a páscoa dá ao mundo. Não há morte para o espírito. O que chamamos morte física não tem poder sôbre o espírito.

A ressurreição é a reunião do espírito e corpo como um ser eterno.

Se vocês, mães, enterrarem um ser amado, um nenê, uma filha jovem ou um filho, pensará que isso significa o fim? Estejam certas de que a morte física não é o fim. A morte silenciou a criança. Ela não podia falar. Não podia responder a seu amor, mas estava viva! Vive hoje no mundo dos espíritos. Esta é a declaração da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, por que a Igreja em si está fundada no princípio eterno da imortalidade do homem. Cristo mesmo, que morreu na cruz, 1800 anos antes do aparecimento de Joseph Smith, levantou-se dos mortos e mostrou-se aos doze e a outros. Se Jesus Cristo, que viveu como um homem mortal durante 33 anos, viveu depois da morte, e apareceu nesta dispensação, então podemos ter certeza que cada pessoa desta vida também viverá num ambiente do qual somos irresponsáveis aqui, mas no qual os espíritos que faleceram viverão e se transformarão.

A crença na ressurreição inclui também a imortalidade do homem. Jesus passou por tôdas as experiências da mortalidade. Conhecia a felicidade; experimentou a dôr. Regozijou-se assim como se magoou com os outros. Conhecia o que era amizade. Experimentou também a tristeza que vem dos traidores e falsos acusadores. Sofreu morte física como qualquer outro ser humano. Desde que seu espírito viveu depois da morte e seu corpo ressurgiu, assim viverão os seus e o meu.

Temos a doce certeza que, no tempo da sabedoria de nosso Mestre, nossos corpos se levantarão. Então nossas almas, corpo e espírito, continuarão a viver e nunca novamente passarão pela morte.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias permanece com Pedro, com Paulo, com Tiago, com todos os apóstolos que aceitaram a ressurreição, não apenas como sendo literalmente verdade, mas também como a consumação da missão divina de Cristo na terra. Como Cristo viveu depois da morte, assim também todos os homens, cada um tomando o melhor lugar no mundo futuro ao qual é digno.

O PROPÓSITO DA EXPIAÇÃO

por George Q. Morris,
do Conselho dos Doze

Eu gostaria de mencionar algo referente à expiação, para que fique bem gravado em vossas mentes; desejo ler a maravilhosa referência de Lehi, o profeta, referindo-se a certos aspectos da expiação:

"E vocês, portanto, que, se Adão não houvesse transgredido não teria caído, e teria permanecido no jardim do Éden. E tôdas as coisas que foram criadas, deveriam ter permanecido no mesmo estado em que estavam depois de terem sido criadas; e assim deviam permanecer para sempre sem ter fim.

"E não teriam tido filhos; pois teriam permanecido num estado de inocência, não tendo alegria, pois que não conheceriam a miséria; não fazendo bem, pois não conheceriam o mal.

"Mas eis que tôdas as coisas foram feitas pela sabedoria d'Aquêle que conhece tudo.

"Adão caiu, para que o homem existisse; e os homens existem, para que tenham alegria". (II Nefi 2:22-25.)

Que referência admirável!

Êsse foi o desígnio do nosso Pai no céu: que o homem tivesse uma experiência terrena;



Adão cairia e a transgressão e o pecado nasceriam no mundo, o que pedia a expiação.

Para nós, a principal questão não é compreender a expiação, porém, aceitá-la e saber que é verídica.

"Há muita coisa que não compreendemos" disse um orador, referindo-se à eletricidade: êsse homem de ciência diz que êles não sabem tudo, e nem muito a respeito da eletricidade, êles não sabem o que é; sabem apenas como atua, mas, ignoram o porquê. Não obstante, todos nós utilizamo-nos da bênção da eletricidade, sem compreendê-la.

Assim é, exatamente, o glorioso princípio da expiação.

Se a eletricidade, em vossa civilização altamente desenvolvida, fôsse retirada do nosso meio, creio que as nossas atividades paralisar-se-iam, tal a maneira que está integrada em nossas vidas.

Se o glorioso princípio da expiação fôsse retirado, qual seria o resultado? Nós não teríamos escrituras judáicas, e nem, o povo judeu; não haveria o convênio com Abraão, não teríamos o Nôvo Testamento, nem o Evangelho de Jesus Cristo, pois a expiação é o fundamento de tudo.

O que significaria a existência no mundo espiritual, que objetivo teria, se não houvesse nada além da própria existência lá? Deus achou necessário que nós viéssemos à terra, obtivéssemos experiência, ganhássemos um corpo, passássemos pela morte, fôssemos imortalizados e glorificados. Só assim, poderíamos caminhar para a perfeição.

Sem a expiação, não haveria criação do mundo porque isso significaria que nós todos teríamos que vir à terra, como é referido por Lehi, e depois de ocorrida a transgressão, viria a morte e o mundo seria meramente o cemitério dos filhos e filhas de Deus.

Isto seria o fim; o Senhor não teria criado a terra para tal propósito. A vida nunca teria sido planejada, se não fôsse pelo glorioso princípio da expiação; nós não teríamos uma existência eterna no céu como filhos espirituais de Deus, sem a expiação; mas, Deus, o Pai Eterno, existe, é um Ser Supremo de carne e ossos, exaltado e celestializado, que passou pela morte e ressurreição através da expiação.

A menos que a carne e o espírito estejam ligados, nós não teremos a plenitude da alegria: e, se êles estiverem estreitamente ligados, poderemos ter esta plenitude no mais alto grau que significa aquisição, realização, exaltação.

Devemos vir à terra, passar pela morte; devemos ser exaltados e glorificados através do poder de Deus e através do Evangelho da ressurreição.

Possìvelmente, nenhuma dessas coisas teria sido considerada e planejada sem o glorioso princípio da expiação — o Filho de Deus morrendo por todos os filhos dos homens!

Talvez não possamos compreender na íntegra o que isto representa, mas, podemos sabê-lo, e, assim, poderemos entender como o Filho Primogênito de Deus, ao morrer por todos nós, obteve poder e influência sôbre os filhos dos homens, e podemos compreender o que o amor e devoção deva ser para Êle, pois o Seu sofrimento foi tanto que nenhum outro ser humano poderia tê-lo suportado.

E Cristo aceitou tal sofrimento. Foi tão terrível que Êle quase desejou não ter de suportá-lo. Porém, Êle o aceitou e glorificou Seu Pai no céu, tornando possível a nossa vida terrestre, a nossa exaltação e a bênção da vida eterna.

O nosso parentesco com Deus o Pai é um parentesco de nossos corações, e um coração puro é mais sábio e inteligente do que um intelecto inútil.

Nós somos exortados a amar o Pai com todo o coração e, ao próximo como a nós mesmos; e, por êsse belo princípio da expiação, nós estamos aqui hoje, através da misericórdia e das bênçãos de Deus.

Que nós possamos nos lembrar sempre de que somos filhos de Deus; e vivamos como tal.

Obrigado, Pai, pela restauração da verdade!

Eu dou meu testemunho de que a verdade está aqui, nesta Igreja, o poder de Deus está aqui para a nossa salvação; Jesus Cristo é o nosso Messias; Êle disse: "Aquêles que não aceitarem a Minha mensagem morrerão em seus pecados". Eu presto meu testemunho da veracidade dessa afirmação, e aquêles que aceitarem a mensagem serão remidos e exaltados.

Presto meu testemunho humilde, de que Joseph Smith foi um profeta do Deus Vivo, e, através dêle o Senhor restaurou estas verdades para a salvação da humanidade.

Agradeço a Deus por êle e seus sucessores; testemunho ainda que tôdas as chaves e poderes que o Senhor deu a Pedro, Tiago e João, estão entre nós.

Possa Deus ajudar-nos a sermos sinceros em tôdas as coisas; é a minha oração humilde, em nome de Jesus Cristo. Amém.



Porque Eu Creio Que o Livro de Mórmon é a Palavra de Deus

"EXAMINAI as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam". — João 5:39.

Êste artigo foi escrito a fim de responder as numerosas perguntas recebidas de pessoas que me ouviram falar no Livro de Mórmon, e que estavam desejosas de ver a resposta impressa. É um esfôrço simples e despretencioso, porém sabemos que "por meios simples e pequenos o Senhor confunde o sábio e traz salvação a muitas almas".

Por quase trinta anos tenho sido um membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Durante êste tempo tenho lido e estudado uma boa parte do Livro de Mórmon, e digo com tôda a sinceridade, que, quanto mais estudo, mais convencido fico que é um registro divinamente inspirado.

Creio implìcitamente no Livro de Mórmon; creio ser êle a palavra de Deus aos nefitas e lamanitas que habitaram uma vez êste continente, como creio ser a Bíblia a palavra de Deus aos Judeus e também aos gentios.

Se eu não acreditasse no testemunho de Joseph Smith concernente ao Livro de Mórmon, não poderia acreditar que êle viu Deus o Pai e Jesus Cristo, seu Filho, e conversou com êles em visão aberta; nem poderia acreditar em seu testemunho que foi visitado por João Batista e foi ordenado por êle ao sacerdócio Aarônico; que Pedro, Tiago e João lhe ministraram, e que foi ordenado por êles um apóstolo do Senhor Jesus Cristo; que viu Moisés e recebeu dêle as chaves da coligação de Israel de entre as nações da terra e da volta das dez tribos das terras do norte; que viu o profeta Elias e que obteve dêle as chaves de tornar "o coração dos pais aos filhos e os corações dos filhos a seus pais".

O que o Livro de Mórmon fará por nós? Êle nos ajudará a resolver qualquer problema teológico que se nos apresente. Por exemplo, quando eu era jovem, servindo de aprendiz no ofício de imprimir, um dos impressores tinha prazer em propor enigmas e problemas aos seus colegas de trabalho. Um dia êle disse aos outros tipógrafos: "Tenho um novo problema para vocês: um ferreiro tinha uma bigorna composta de quatro peças a qual pesava de uma a quarenta libras. Qual o pêso de cada peça?" Os impressores pensaram bem e num curto tempo o problema foi resolvido. Uma peça da bigorna pesava uma libra, outra pesava três libras, outra nove libras e a quarta vinte e sete libras. Com êstes pesos uma pessoa pode pesar de uma a quarenta libras.

Esta teoria é tão absurda que me causa surprêsa "que não tenha já, desde o comêço, sido desacreditada". Salomon Spaulding, foi um ministro presbiteriano; mas êste fato tem sido cuidadosamente escondido por aquêles que defendem a teoria que Mr. Spaulding foi o autor do Livro de Mórmon; Tivessem êles deixado êste fato ser conhecido e êles teriam levantado suspeita e grande enfraquecimento ao seu argumento. Por esta razão: os ministros presbiterianos não escrevem livros condenados em têrmos fortes certos dogmas de sua igreja. Há no Livro de Mórmon muita coisa que está em contradição com as doutrinas ensinadas pela igreja Presbiteriana; de fato, há muito pouco no Livro de Mórmon que é compatível com o Presbiteriano. Não há uma igreja Presbiteriana no mundo que acredite no Livro de Mórmon. Ao contrário, os ministros Presbiterianos têm sido os mais veementes em condenar o Livro. Um ministro Presbiteriano não poderia escrever o Livro de Mórmon se êle quisesse, e não o escreveria se pudesse. Deixo aqui esclarecido que o manuscrito de Spaulding foi descoberto em 1884, e está presentemente na biblioteca da Universidade Oberlin, em Ohio. Examinando-o, notou-se não ter qualquer semelhança com o Livro de Mórmon. A teoria de que Salomon Spaulding foi o autor

do Livro de Mórmon, não deveria ser mencionada outra vez senão num museu.

Vamos agora voltar nossa atenção para a outra teoria, a aceita e advogada pela Igreja, isto é, que um mensageiro celeste, chamado Moroni apareceu a Joseph Smith e contou ao jovem acêrca de um conjunto de placas de ouro, as quais estavam escondidas em um monte a curta distância de seu lar, e onde estava gravada uma história dos antigos habitantes da América; que quatro anos mais tarde foi permitido a JOSEPH SMITH tirar as placas de seu esconderijo; que através do dom e poder de Deus traduziu para o inglês e apresentou ao mundo o Livro de Mórmon.

Agora é um fato muito sabido que a Igreja tem gasto milhares de dólares imprimindo e distribuindo o Livro de Mórmon, e que dezenas de milhares de missionários têm sido enviados com esta mensagem às nações da terra.

Agora, uma vez que estejamos completamente convencidos de que o Livro de Mórmon é verdadeiro, como eu disse, êle resolverá qualquer problema teológico com o qual nos defrontamos. Precisamos de sabedoria a respeito de Deus, seu Filho Jesus Cristo e do Espírito Santo? Poderemos consegui-la no Livro de Mórmon. Que sabemos nós a respeito da pré-existência dos espíritos? Tal conhecimento pode ser obtido no Livro de Mórmon. Desejamos saber se a queda do homem e o sacrifício de Jesus Cristo são fatos? O Livro de Mórmon nos responderá a estas perguntas. Desejamos saber quais são os princípios e ordenanças do Evangelho de Cristo? Êles são ensinados com clareza no Livro de Mórmon. Se desejamos informação a respeito do estado intermediário, o estado no qual os espíritos dos homens vivem entre o dia da morte e o da ressurreição — podemos achá-la no Livro de Mórmon. Está fraca nossa fé na doutrina da ressurreição? O Livro de Mórmon grandemente a fortalecerá. Assim, vemos que o Livro de Mórmon é uma das mais preciosas dádivas que Deus tem dado ao homem.

Há, como o leitor sem dúvida sabe, duas teorias a respeito da origem do Livro de Mórmon. Uma delas é a teoria de Salomon Spaulding, a qual tem sido fortemente advogada pelos antimormons a fim de evitar que as pessoas creiam ser o Livro de Mórmon um registro divinamente inspirado. De acôrdo com esta teoria, um homem chamado Salomon Spaulding, graduado na Universidade de Dartmouth, Ohio, escreveu um livro, no qual se propôs dar um relato da origem dos índios americanos. Depois da morte de Mr. Spaulding, o manuscrito, assim dizem, caiu nas mãos de Joseph Smith, o qual, com outros planejou publicá-lo e apresentá-lo ao mundo como uma história sagrada dos antigos habitantes da América.

Porque a Igreja tem feito isso? A fim de perpetuar uma fraude?

Verdadeiramente não; mas para que o mundo possa ter uma nova testemunha de Deus e Seu Filho, Jesus Cristo, e possa ter conhecimento do Evangelho Eterno, os princípios e ordenanças do qual, como eu disse, estão plenamente explicados no Livro de Mórmon.

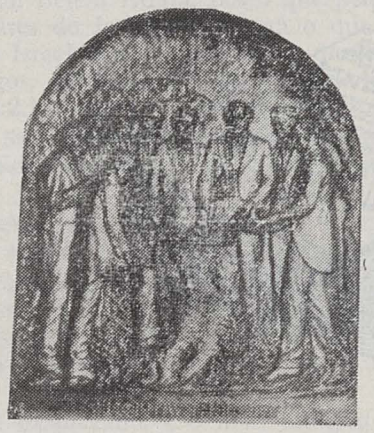
Tenho lido muitas vêzes o relato de Joseph Smith a respeito da vinda do Livro de Mórmon, e estou certamente convencido que êle falou a verdade. É muito mais fácil para mim, acreditar no relato de Joseph Smith sôbre a origem do Livro de Mórmon, que a história maravilhosa, com todos os seus detalhes, foi um produto de sua imaginação. É surpreendente para mim que pessoas inteligentes possam acreditar que um jovem humilde e sem conhecimentos como Joseph Smith, pudesse inventar tal história. Não, a história é por demais grandiosa.

Quando eu era criança, aprendi uma porção de quadrinhos de berço e entre elas a que se segue:

"Canta A Canção de Dez-Reis, e um punhado de centeio,
Dos vinte e quatro melros num pastel em recheio,
Aberto o pastel os melros se puzeram a cantar,
Não era isto uma iguaria para o Rei almoçar?"

Bem, quando alguém conseguir fazer-me crêr que vinte e quatro melros foram apanhados, mortos, depenados, cosidos num pastel, e que quando o pastel foi aberto os pássaros pularam para fora e começaram a cantar, então talvez eu possa ser levado a acreditar que Joseph Smith inventou sua maravilhosa história da origem do Livro de Mórmon.

Eu creio no Livro de Mórmon porque acredito na Bíblia, porque acredito nos profetas, em Cristo e nos apóstolos. Há na Bíblia numerosas profecias a respeito do Livro de Mórmon e talvez seja interessante ao leitor ouvir como por meio destas profecias eu tentava persuadir uma família a ler o Livro de Mórmon. Mais tarde êles se tornaram membros da Igreja de Cristo. Na primeira vez que visitei a família, ensinei-os acêrca do Deus vivo e verdadeiro — em cuja imagem o homem foi criado — e acêrca de Jesus Cristo, Seu Unigênito, O Salvador e Redentor do mundo. Na segunda visita ensinei-lhes os princípios de fé e arrependimento. Na terceira vez, ensinei-lhes as ordenanças do batismo por imersão para remissão dos pecados e da imposição das mãos para o dom do Espírito Santo. Em sucessivas visitas eu mostrei-lhes que, para



um homem ter autoridade Divina era necessário — ser "chamado por Deus, como foi Aarão", — a fim de pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças. Eu também mostrei a organização da Igreja de Cristo, com apóstolos, profetas, evangelistas, pastores, mestres, etc. Confirmei tôdas estas coisas com evidências tiradas da Bíblia, e, como os membros da família acreditavam firmemente nas escrituras sagradas, êles aprenderam que o que eu lhes ensinava era verdade.

Mas quando os visitei na próxima vez, notei que uma grande mudança se operava. Em vez de darem-me cordiais boas vindas, como faziam antes, receberam-me friamente. Logo descobri a razão. Dirigindo-se a mim, a espôsa disse: "Sinto que chegamos a uma encruzilhada nos caminhos. Por dias tenho tido a impressão de que logo mais o senhor nos apresentará o Livro de Mórmon e tentará persuadir-nos a aceitá-lo como a palavra de Deus. Se estas são as suas intenções, pode ir-se, porque eu não creio que algum dia possa fazer-nos acreditar no Livro de Mórmon".

Eu perguntei a boa senhora se algum dia tinha lido o Livro de Mórmon. Ela confessou que não, nem mesmo o tinha visto, ou qualquer membro de sua família. Disse-lhe que considerava muito injusto para uma pessoa julgar um livro sem antes tê-lo lido. Então perguntei à senhora se acreditava nas coisas que lhe ensinei e aos membros de sua família, em minhas visitas anteriores. Sim, ela acreditava em tôdas — por que eu as tinha provado pela Bíblia.

"Então, se eu lhe provar pela Bíblia que o Livro de Mórmon é verdadeiro, a senhora também acreditará no Livro de Mórmon?

A isto ela replicou: "Se você provar por evidências da Bíblia que o Livro de Mórmon é um registro verdadeiro, nós acreditaremos nêle como na Bíblia". Com isto todos os membros da família concordaram igualmente.

"Antes de falar sôbre o Livro de Mórmon", eu disse, "Desejo dizer algumas poucas palavras concernentes à vinda de Cristo. Deus, como vocês sabem muito bem, não enviou seu Filho ao mundo sem antes anunciar Sua vinda. Por centenas de anos antes do nascimento do Salvador os filhos de Israel foram ensinados por diversas maneiras, a respeito de Seu nascimento, Sua vinda, e também Sua morte sôbre a cruz. Os sacrifícios oferecidos por Adão e seus filhos eram semelhança ao sacrifício do Unigênito Filho de Deus, como foi também o sacrifício requerido pelo Todo-Poderoso à Abraão; a respeito do qual nós lemos no 22.º capítulo de Gênesis:

"E aconteceu depois destas coisas, que tentou Deus a Abraão, e disse-lhe: Abraão! E êle disse: Eis-me aqui.

"E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai à terra de Moriá, e oferece-o alí em holocausto sôbre uma das montanhas, que eu te direi. (Gênesis 22:2.)

"Êste sacrifício, ainda que requerido de Abraão como uma prova de sua fé, foi um modêlo do que mais tarde seria um sacrifício muito maior — o sacrifício do Filho de Deus. E nós temos razão para acreditar que Abraão viu neste sacrifício um tipo do sacrifício do Unigênito de Deus, porque Cristo, enquanto se dirigia aos Judeus certa ocasião, disse: "Abraão, vosso pai, exultou por vez o meu dia, e viu-o, e alegrou-se". (João 8-56.)

"Em Abraão e Isaque nós temos uma representação de Deus e Cristo — um acontecimento futuro lançando sua sombra antes de acontecer.

Mais tarde, o Senhor ensinou os seus filhos de Israel numa maneira muito mais clara a respeito do sacrifício de seu Filho bem amado, como está registrado no 1.º capítulo de Êxodo:

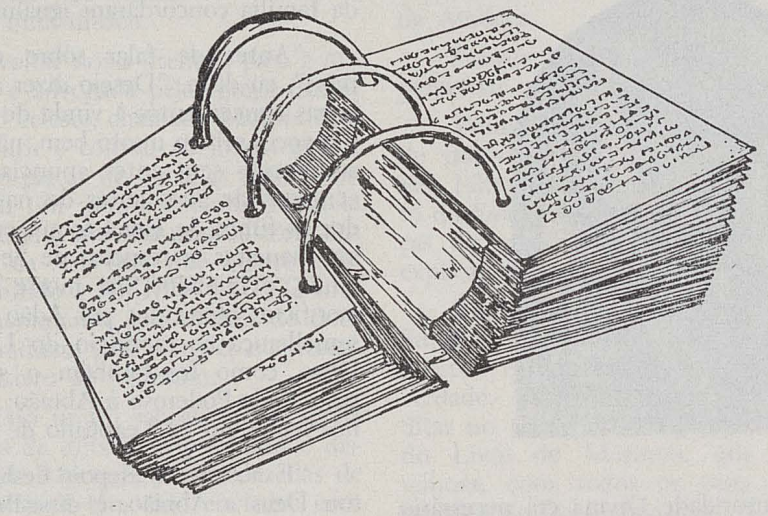
"E falou o Senhor com Moisés e Aarão na terra do Egito, dizendo:

"Falai a tôda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez dêste mês tome cada um para si um cordeiro, segundo as casas dos pais, um cordeiro para cada casa.

"O cordeiro, ou cabrito, será sem mácula, um macho de um ano, o qual tomareis das ovelhas ou das cabras.

"E o guardareis até o décimo quarto dia dêste mês, e todo o ajuntamento de congregação de Israel o sacrificará à tarde.

"E tomarão de sangue, e pô-lo-ão em ambas



as umbreiras, e na vêrga da porta, nas casas em que o comerem.

"Assim pois o comerei: Os vossos lombos cingidos, os vossos sapatos nos pés, e o vosso cajado na mão; e o comereis apressadamente: esta é a páscoa do Senhor.

"E eu passarei pela terra do Egito esta noite, e ferirei todo o primogênito na terra do Egito, desde os homens até os animais; e sôbre todos os deuses do Egito farei juízo; Eu sou o Senhor.

"E aquêle sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; vendo eu sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga de mortandade, quando eu ferir a terra do Egito.

"E êste dia vos será por memória, e celebrá-lo-eis por festa ao Senhor; nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo". (Êxodo 12:1-3, 5-7, 11-14.)

Não me é necessário dizer que ensinei à família, "que o cordeiro do sacrifício foi um protótipo do Cordeiro de Deus, e que o sangue do cordeiro que foi derramado para salvar os primogênitos dos Filhos de Israel foi uma representação do sangue de Cristo que foi derramado para salvar o mundo".

Êles disseram-me que acreditavam nas escrituras da mesma maneira.

Eu continuei: No 21.º capítulo de Números lemos acêrca de uma outra maneira na qual os filhos de Israel foram ensinados a respeito do Messias. Li o seguinte:

"E o povo falou contra Deus e contra Moisés: por que nos fizeste subir do Egito, para que morrêssemos neste deserto? Pois aqui nem pão nem água há, e a nossa alma tem fastio dêste pão tão vil.

"Então o Senhor mandou entre o povo serpentes ardentes, que morderam o povo; e morreu muito povo de Isarel.

"Pelo que o povo veio a Moisés, e disse; havemos pecado, porquanto temos falado contra o Senhor e contra ti; ora ao Senhor para que tire de nós estas serpentes. Então Moisés orou pelo povo.

"E disse o Senhor a Moisés: Fazei uma serpente ardente, e põe-na sôbre uma haste; e será que viverá todo o mordido que olhar para ela.

"E Moisés fêz uma serpente de metal, e pô-la sôbre uma haste; e era que, mordendo alguma serpente a alguém, olhava para a serpente de metal, e ficava vivo". (Números 21:5-9).

Então a dona da casa disse: Esta Escritura é muito clara para nós. Nós vemos na serpente sôbre a vara um protótipo de Salvador na cruz. Em sua conversa com Nicodemus, Jesus disse: "E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado; para que todo aquêle que nêle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". (João 3:14-15.)

Dirigindo-me à família outra vez, eu disse, "Agora desejo mostrar-lhes como, por meio de profecia, os Judeus foram ensinados a respeito do Messias. Nós achamos no 7.º capítulo de Isaías a seguinte predição muito clara, relativa ao nascimento do Salvador:

"Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel". (Isaias 7:14.)

E por outro profeta Todo-Poderoso predisse o lugar de nascimento do Redentor, como se segue:

"E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti sairá o que será Senhor em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade". (Miqueias 5:2.)

No 53.º capítulo de Isaias nós achamos a vida do Salvador, então claramente retratada pelo profeta:

"Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do Senhor?"

"Porque foi subindo como renovo perante êle, e como raiz de uma terra sêca; não tinha parecer nem formosura; e, olhando nós para êle, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos".

"Era desprezado, e o mais indigno entre os homens; homem de dôres, e experimentado nos trabalhos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto era desprezado, e não fizemos dêle caso algum".

"Verdadeiramente êle tomou sôbre si as nossas enfermidades, e as nossas dôres levou sôbre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido".

"Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fêz cair sôbre êle a iniquidade de nós todos".

"Êle foi oprimido, mas não abriu a sua bôca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, êle não abriu a sua bôca".

"Da opressão e do juizo foi tirado; e quem contará o tempo de sua vida? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; pela transgressão do meu povo foi êle atingido".

"E puseram a sua sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte; porquanto nunca fêz injustiça, nem houve engano na sua bôca".

"Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puzer por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os dias; e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão".

"O trabalho da sua alma êle verá, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos, porque as iniquidades dêles levará sôbre si".

"Pelo que lhe darei a parte de muitos, e com os poderosos repartirá êle o despôjo; porquanto derramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores; mas êle levou sôbre si o pecado de muitos, e pelos transgressores intercede". (Isaías 53.)

Era de firme conjugação da família que em Jesus Cristo, sòmente n'Êle — tôdas estas coisas tinham sido cumpridas:

Êle foi o Sacrifício predito nos sacrifícios oferecidos por Adão e seus filhos.

Êle foi o sacrifício do qual Isaque foi um protótipo.

Êle foi o cordeiro do Sacrifício desde antes da fundação do mundo, a semelhança do cordeiro sacrificado pelos filhos de Israel ,em sua jornada.

Êle é aquêle que foi levantado para curar as nações da terrível conseqüência do pecado, da mesma maneira que a serpente de bronze foi levantada para curar os Israelitas aflitos.

Êle é aquêle referido por Isaias, o qual seria levado como um cordeiro para o matadouro, "Ferido por nossas transgressões e moído por nossas iniquidades", "por cujas pisaduras somos sarados".

Tendo então falado a respeito de Cristo, comecei a trabalhar a fim de convencer a família com evidências da Bíblia que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Primeiro chamei sua atenção para a seguinte profecia feita por Jacó a respeito de seu filho José:

"José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus ramos correm sôbre o muro".

"Os frecheiros lhe deram amargura, e o frecharam e o aborreceram". "O seu arco, porém, susteve-se no forte, e os braços de suas mãos foram fortalecidos pelas mãos valentes de Jacó

"Pelo Deus de teu Pai, o qual te ajudará, e pelo Todo-Poderoso, o qual te abençoará com as bênçãos dos céus de cima, com bênçãos do abismo que está debaixo, com bênçãos dos peitos e da madre".

"As bênçãos de teu pai excederão às bênçãos de meus pais; até à extremidade dos outeiros eternos; elas estarão sôbre a cabeça de José, e sôbre o alto da cabeça do que foi separado de seus irmãos". (Gênesis 49:22-26.)

Eu perguntei à família se êles sabiam alguma coisa a respeito do cumprimento dessa profecia. Não, êles não sabiam. Êles tinham lido a profecia, mas não sabiam quando ou como tinha sido cumprida.

Eu lhes disse então que, de acôrdo com o Livro de Mórmon, no ano 600 AC, um pequeno grupo de Israelitas, descendentes de José, o filho de Jacó, foi levado pelo Senhor, de Jerusalém à terra que é agora chamada América, onde se tornaram uma grande nação. Muitos Profetas foram levantados entre êles, que lhes ensinaram os mandamentos de Deus, e tudo concernente à vinda de Cristo, como os profetas tinham ensinado o povo nos continentes do leste. Êles conservaram em placas metálicas um registro dos mais importantes acontecimentos que tiveram lugar entre êles, e também de suas comunicações com o Senhor. Depois da sua ressurrei-

ção, Cristo apareceu a êles e lhes ministrou. Êle ensinou-lhes o Evangelho e estabeleceu sua Igreja entre êles. Por perto de 400 anos depois êles viveram em paz e felicidade. Então o orgulho começou a aparecer entre êles e se dividiram, seguindo-se contendas, e mais tarde guerras terríveis, nas quais milhares de vidas foram sacrificadas. Pouco tempo antes de sua morte, Moroni, o último de seus Profetas, cumprindo um mandamento do Senhor, terminou seus registros e enterrou-os na terra, no monte Cumorah. Lá, êles ficaram por centenas de anos. No dia 21 de setembro de 1823, Moroni apareceu a Joseph Smith e contou-lhe acêrca dos registros sagrados, os quais êle (Moroni) tinha depositado em Cumorah. Quatro anos depois foi permitido a Joseph Smith tirar os registros de seu esconderijo. Através do dom e poder de Deus êle os traduziu para o inglês, tendo como resumo, a história dos ramos de José, referidos por Jacó — os ramos que correm sôbre o muro (o grande oceano) "até a extremidade dos outeiros eternos".

A família manifestou interêsse no que eu lhes havia dito, mas não estavam de nenhuma maneira prontos para aceitar o Livro de Mórmon como a palavra de Deus e eu lhes perguntei se já estavam familiarizados com a profecia que Isaías tinha feito a respeito dos ramos da Casa de Israel, dos quais eu tinha justamente me referido. Não, nunca prestaram atenção a esta profecia. Lemos o seguinte:

"Então serás abatida, falarás de debaixo da terra, e tua fala desde o pó sairá fraca, e será a tua voz debaixo da terra, como a de um feiticeiro, e a tua falta assobiará desde o pó". (Isaías 29-4).

"Eu tinha justamente lhes falado, meus amigos", disse, "Como esta profecia foi cumprida". Disse-lhes acêrca dos ramos da Casa de Israel que foram abatidos, até mesmo a destruição. Disse-lhes também como êste povo tinha — por meio de seus registros — falado "debaixo da terra" e "assobiado desde o pó" justamente como o profeta Isaías tinha predito.

Há uma profecia um tanto semelhante, feita pelo salmista Davi, que está registrada no Salmo 85, como segue:

"A verdade brotará da terra, e a justiça olhará desde os céus. (Salmo 85:11).

Esta profecia foi cumprida quando o anjo Moroni veio dos céus e entregou um volume do Livro de Mórmon.

Há uma outra profecia, feita por Isaías, a respeito de um livro selado que devia aparecer. Esta profecia foi cumprida literalmente, como vou lhes mostrar, logo depois que as placas do Livro de Mórmon foram entregues a Joseph Smith. Esta é a profecia:

"Pelo que tôda visão é como as palavras dum livro selado que se dá ao que sabe ler, dizendo: ora lê isto; e êle dirá: não posso porque está selado".

"Ou dá-se o livro ao que não sabe ler, dizendo: ora lê isto; e êle dirá: não sei ler".

"Porque o Senhor disse: pois que êste povo se aproxima de mim, e com a sua bôca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos, em que foi instruido".

"Eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio dêste povo; uma obra maravilhosa e um assombro, porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá, e o entendimento dos seus prudentes esconderá". (Isaías 29:11-14.)

Os membros da família eram inteiramente ignorantes a respeito desta profecia. Êles nunca tinham ouvido falar nela, e não sabiam nada a respeito de seu cumprimento. Ouviram atentamente, enquanto eu relatava como a profecia tinha sido cumprida. Disse-lhes que logo depois que Joseph Smith tinha começado o trabalho de traduzir as gravações das placas, um homem chamado Martin Harris, que tinha se tornado amigo do profeta, veio até êle e pediu-lhe permissão para levar os caracteres que Joseph Smith tinha copiado à cidade de Nova Iorque, para lá mostrá-las a um homem de conhecimentos. A isto Joseph Smith prontamente consentiu. Isto foi o que Martin Harris contou ao profeta na sua volta:

"Eu fui à cidade de Nova Iorque e apresentei os caracteres que tinham sido traduzidos, com sua respectiva tradução, ao professor Charles Anthon, um cavalheiro célebre por seus feitos literários. Professor Anthon disse que a tradução estava correta e melhor que qualquer uma que êle tinha visto antes traduzida do egípcio. Eu então mostrei-lhe aquêles que ainda não tinham sido traduzidos, e êle me disse que êles eram Egípcios, Caldeus, Assírios e Arábicos; e disse-me serem caracteres verdadeiros. Deu-me um certificado, atestando ao povo de Palmyra que êles eram caracteres verdadeiros, e que a tradução de alguns dêles que tinha sido feita era também correta. Peguei o certificado, pus em meu bolso, e já estava para sair da casa quando Mr. Anthon chamou-me e perguntou-me como o rapaz tinha sabido que haviam placas de ouro no lugar em que as encontrou. Eu lhe respondi que um anjo de Deus o tinha revelado. Êle então disse: "Deixe-me ver êste certificado". Concordando, tirei-o do meu bolso e lhe entreguei, tendo êle o rasgado em pedaços, assim que o teve nas mãos, dizendo que não havia administração de anjos, e que se eu lhe levasse as placas, êle

as traduzia. Informei-lhe que parte das placas estavam seladas, e que fui proibido de levá-las. Ao que êle respondeu: "Eu não posso ler um livro selado". Eu o deixei e fui ao Dr. Mitchell, o qual aprovou o que o professor Anthon tinha dito a respeito dos caracteres e da tradução." (Veja History of the Church, Vol. 1, pág. 20).

Tendo mostrado como a profecia de Isaías, com referência ao livro selado, tinha sido cumprida, dirigi a atenção da família para a seguinte profecia, feita por Ezequiel:

"E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

"Tu, pois, ó filho do homem, toma um pedaço de madeira e escreve nêle: por Judá e pelos filhos de Israel, seus companheiros. E toma outro pedaço de madeira, e escreve nêle: por José vara de Efraim.

"E ajunta um ao outro, para que se unam, e se tornem um só na tua mão.

"E quando te falarem os filhos do teu povo, dizendo: não nos declararás o que significam estas coisas?

"Tu lhes dirás: assim diz o Senhor Jeová: eis que eu tomarei a vara de José, que esteve na mão de Efraim, e as das tribos de Israel, suas companheiras, e as ajuntarei à tribo de Judá, e farei delas uma só vara na minha mão.

"E os pedaços de madeira, sôbre que tiverdes escrito, estarão na tua mão, perante os olhos dêles". (Ezequiel 37:15-20.)

Aqui está outra notável profecia que tinha inteiramente escapado à atenção daquelas boas pessoas, não obstante terem lido a Bíblia por anos. Perguntei-lhes então o que lhes parecia que o profeta queria dizer por "Vara de Judá" e a mãe replicou que na sua opinião, êle se referia às Escrituras Judáicas, a Bíblia. Perguntei-lhes a respeito da "Vara de José", e êles confessaram que nada sabiam sôbre isso. Pegando a Bíblia e o Livro de Mórmon, eu segurei os dois preciosos registros na minha mão, e disse: "Vejam o cumprimento da profecia de Ezequiel! Vejam aqui a "Vara de José", e as duas se tornaram uma só na minha mão".

Os membros da família olharam-se entre si, e o pai disse: Nós ouvimos coisas esta tarde, que nunca ouvimos antes. Porque nosso ministro não nos disse acêrca destas profecias e seu cumprimento?"

Eu repliquei: "Com tôda a certeza, o seu ministro não sabe acêrca do seu cumprimento, daí seu silêncio a êsse respeito. Ninguém pode dizer daquilo que não sabe".

Continuei: "Agora, em conexão com a profecia que Ezequiel fêz concernente às duas varas que seriam ajuntadas, vou ler-lhes o que Cristo disse a respeito de dois apriscos de ovelhas que Êle tinha, as quais Êle disse que seriam reunidas em um rebanho. Aqui estão Suas palavras, como registradas no capítulo 10.º de João".

"Eu Sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas Sou conhecido".

"Assim como o Pai me conhece, também eu conheço o Pai, e dou a minha vida pelas ovelhas".

"Ainda tenho outras ovelhas que não são dêste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor". (João 10:14-16.)

"Algumas pessoas têm a crença errada", eu disse, "que as outras ovelhas" às quais Cristo se referiu eram os Gentios, mas êste não é o caso. Cristo não reconheceu os Gentios como Suas ovelhas, que não ouviram Sua voz. Seus trabalhos foram confiados ao "rebanho perdido de Israel". Ouçam as palavras que Êle falou a seus discípulos no continente oeste, como está registrado no Livro de Mórmon".

"E em verdade vos digo que sois aquêles de quem falei: Tenho também outras ovelhas, que não são dêste redil; a estas também me convém trazer, e elas ouvirão a minha voz, e haverá nelas um rebanho e um pastor.

"E não me compreenderam, porque pensaram que eu me referia aos gentios; pois não, compreenderam que, por meio de sua pregação, os gentios se converteriam".

"E não me compreenderam quando eu disse que as outras ovelhas ouviram minha voz, e não me compreenderam quando disse que os gentios não haveria de ouvir nunca a minha voz — que a êles nunca eu me manifestaria, salvo se o fizesse pelo Espírito Santo".

"Mas eis que vós ouvistes minha voz e me vistes; e sois os meus cordeiros, e sois contados entre os cordeiros que o Pai me deu". (III Nephi 15:21-24).

Um membro da família disse: "Eu sou um daqueles que acreditavam que Cristo se referiu aos gentios como outras ovelhas que Êle tinha, mas vejo agora que estava enganado. É verdade, como você disse, o Salvador não ministrou aos gentios; êles não ouviram sua voz; o Evangelho não foi dado a êles senão depois de sua ressurreição e ascenção".

Por estas horas a família estava profundamente interessada na minha mensagem. Disse-lhes que havia mais uma escritura para a qual eu desejava chamar a sua atenção, era um extrato de um relato da gloriosa visão que o Senhor deu ao seu servo João, enquanto o apóstolo estava na ilha de Patmos. Abrindo no capítulo 14 do Livro de Apocalípse, lí o seguinte:

"E vi outro anjo voar pelo meio dos céus, e tinha o Evangelho eterno, para o proclamar aos que habitavam sôbre a terra, à tôda nação, tribo, língua e povo".

"Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquêle que fêz o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas". (Apocalípse 14:6-7).

A família mantinha uma forte crença na visão de João — êles acreditavam que na hora dos julgamentos de Deus um anjo viria à terra e traria consigo o Evangelho eterno, o qual seria pregado a tôda a nação, língua e povo. Eu disse a meus amigos, que haviam muitos como os Judeus, que esperavam por um Salvador que já tinha vindo; por uma restauração do Evangelho que já tinha sido restaurado; por um trabalho missionário a começar, que já estava operando há anos. Disse-lhes que o mensageiro celestial que João tinha visto, era o anjo Moroni, que tinha aparecido a Joseph Smith, e revelado a existência do Livro de Mórmon, o qual contém a plenitude do Evangelho eterno, cujo Evangelho está sendo agora pregado entre as nações, "como uma testemunha" antes que venha o fim.

"E agora, meus amigos", eu disse, "vamos rever as Escrituras que marquei para provar que o Livro de Mórmon é um registro verdadeiro:

"No capítulo 49 de Gênesis vocês leram a profecia que Jacó fêz a respeito de seu filho José. Vocês ouviram como a profecia foi cumprida quando o Senhor levou um grupo de pessoas, descendentes de José, de Jerusalém para o continente oeste, onde se tornaram uma grande nação.

No capítulo 29 de Isaías, vocês leram a profecia que foi feita concernente a êste povo — que êles seriam "trazidos"; que êles "falariam como debaixo da terra", e que sua fala "assobiaria como do pó". Vocês ouviram como esta profecia foi cumprida com a vinda do Livro de Mórmon.

No salmo 85 vocês leram a profecia de Davi; isto é, que a verdade "brotaria da terra" e a justiça "olharia desde os céus". Esta profecia foi cumprida quando o anjo Moroni apareceu a Joseph Smith e quando o Livro de Mórmon foi trazido à terra.

No capítulo 29 de Isaías vocês leram a profecia concernente ao livro selado que viria, e vocês ouviram como foi cumprida, letra por letra.

No capítulo 37 de Ezequiel vocês leram a profecia a respeito de duas varas — a Vara de Judá e a Vara de José. Aqui estão as duas varas referidas pelo profeta — a Bíblia e o Livro de Mórmon.

"No capítulo 10 do Evangelho segundo S. João, vocês leram as palavras de Cristo a respeito das ovelhas que êle tinha e que não pertenciam ao rebanho em Jerusalém. Eu lhes falei acêrca destas outras ovelhas, as ovelhas do rebanho oeste, que ouviram a voz do Bom Pastor como êles lhes ministrou depois da sua ressurreição.

No capítulo 14 de Apocalípse vocês leram acêrca da gloriosa visão que o Senhor deu a seu servo João na Ilha de Patmos, na qual o apóstolo viu um anjo "voando no meio do céu tendo o Evangelho eterno para ser pregado a tôda nação, tribo, língua e povo". Vocês ouviram como estas coisas já se passaram.

"E agora, se vocês quiserem saber se o que lhes disse esta tarde é verdade, eu lhes recomendo as palavras do Profeta Moroni, gravadas por êle nas placas de ouro, pouco tempo antes de sua morte:

"Eis que eu desejo exortar-vos, a fim de que quando lerdes estas coisas, isto no caso de que Deus julgue oportuno, possais lembrar-vos da grande misericórdia que tem tido o Senhor para com os filhos dos homens, desde a criação de Adão até a hora em que receberdes estas coisas, que rogo mediteis bem em vossos corações. E, quando receberdes estas coisas, peço-vos que pergunteis a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com boa intenção, tendo fé em Cristo, êles vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo. E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de tôdas as coisas". (Moroni 10:3-5.)

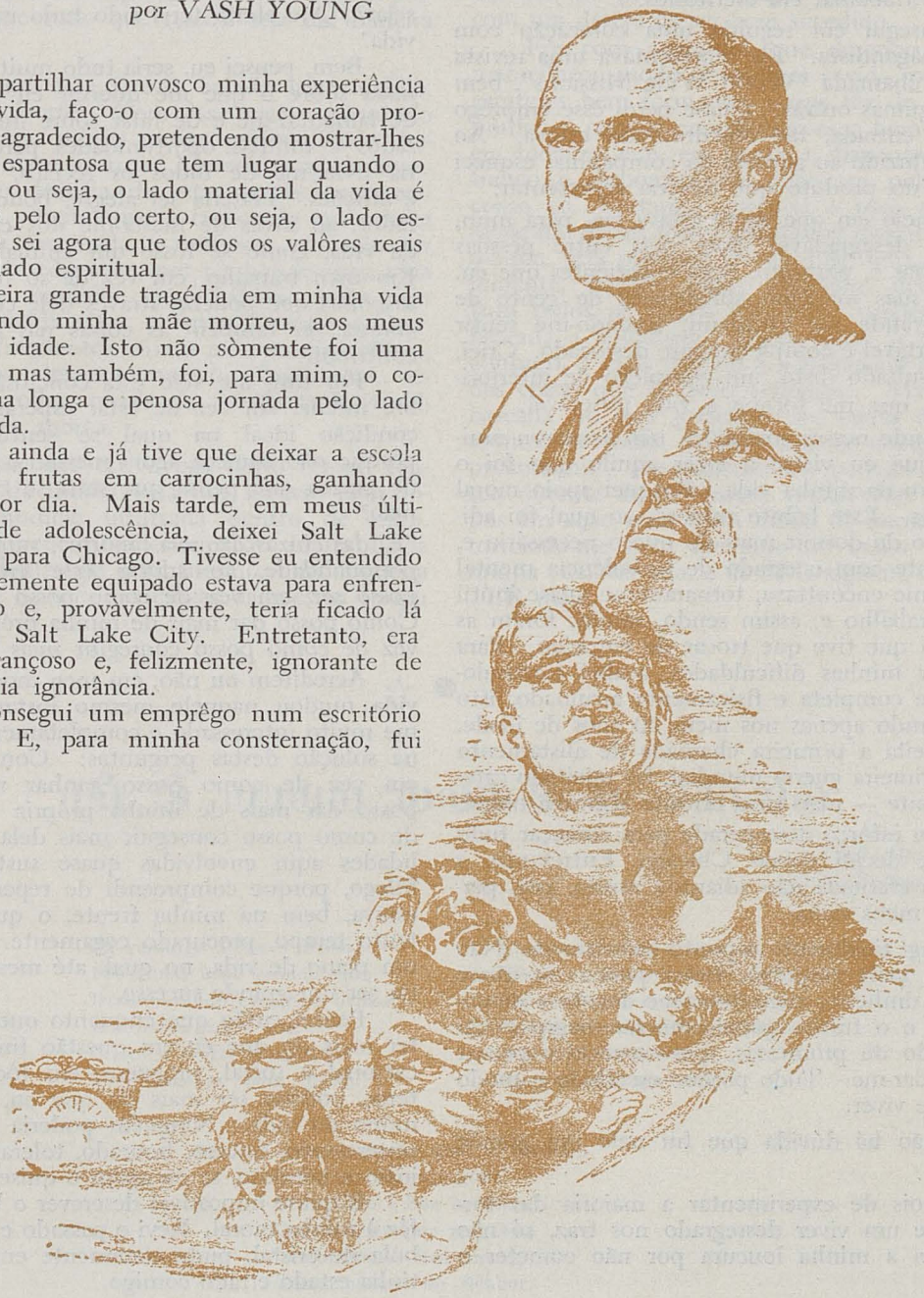
O LAR É O TEMPLO ONDE A VIRTUDE DOS PAIS DEVE ACENDER NO CORAÇÃO DOS FILHOS A CHAMA DA FÉ, DA DIGNIDADE E DA IMORTALIDADE.

Bacon

"Do fundo de um coração agradecido..."

PARTILHANDO O PLANO DE VIDA

por VASH YOUNG



Ao compartilhar convosco minha experiência pessoal de vida, faço-o com um coração profundamente agradecido, pretendendo mostrar-lhes a mudança espantosa que tem lugar quando o lado errado, ou seja, o lado material da vida é desamparado pelo lado certo, ou seja, o lado espiritual. Eu sei agora que todos os valôres reais estão nesse lado espiritual.

A primeira grande tragédia em minha vida ocorreu quando minha mãe morreu, aos meus 12 anos de idade. Isto não sòmente foi uma triste perda, mas também, foi, para mim, o comêço de uma longa e penosa jornada pelo lado errado da vida.

Menino ainda e já tive que deixar a escola para vender frutas em carrocinhas, ganhando Cr$ 20,00 por dia. Mais tarde, em meus últimos anos de adolescência, deixei Salt Lake City e segui para Chicago. Tivesse eu entendido o quão pobremente equipado estava para enfrentar o futuro e, provàvelmente, teria ficado lá mesmo, em Salt Lake City. Entretanto, era jovem, esperançoso e, felizmente, ignorante de minha própria ignorância.

Logo consegui um emprêgo num escritório jornalístico. E, para minha consternação, fui

colocado no departamento de contas, onde descobri que não tinha, de modo algum, as qualificações necessárias para o mesmo. Eu era um completo fracasso, mesmo nas mais simples adições, isto sem falar no resto. Para poupar-me da vergonha de ser despedido, demiti-me.

Tendo-me saído mais ou menos como vendedor, decidi que deveria seguir a profissão.

Sabia agora que não servia, de maneira alguma, para trabalhar em escritórios.

Consegui em seguida uma colocação com um propagandista. Êle representava uma revista religiosa chamada "World Wide Missions", bem como algumas outras. Quase perdi êsse emprêgo logo de entrada, tão amedrontado estava. Ao ser introduzido ao gerente da companhia, esqueci o nome do produto que deveria representar.

O meio em que agora estava era, para mim, bastante desagradável, pois vivia entre pessoas mais velhas e, portanto, mais experientes que eu. Depois, suas maneiras sofisticadas de gente de cidade grande me aturdiam, fazendo-me sentir desconfortável e completamente deslocado. Criei, como resultado disto, um complexo de inferioridade tal, que me tornou a vida miserável.

Estando nessas condições, não demorou muito até que eu viesse a fazer aquilo que foi o maior êrro da minha vida. Busquei apoio moral na bebida. Êste hábito ruinoso, ao qual foi adicionado o de dormir mais do que o necessário e, juntamente com o estado de turbulência mental em que me encontrava, tornaram-me quase inútil para o trabalho e, assim sendo, muitas foram as vêzes em que tive que trocar de emprêgo. Para aumentar minhas dificuldades, acabei tornando-me quase completa e fìsicamente arruinado, isto tudo quando apenas nos meus 20 anos de idade. Ao ser feita a primeira chamada de alistamento para a primeira guerra mundial, fui rejeitado categòricamente — mais uma afronta à minha moral.

Num esfôrço desesperado para começar tudo de nôvo, decidi deixar Chicago. Entretanto, a mudança efetuada não adiantou muito, pois persisti nos meus vícios.

Atingi finalmente o ponto culmiannte. Não consegui mais emprêgo, tinha pouco ou quase nenhum dinheiro, encontrava-me doente e desencorajado e o futuro parecia-me tão negro e tão desprovido de promessas, que comecei a pensar em suicidar-me. Tudo porque escolhido o modo errado de viver.

E não há dúvida que fui nele um grande sucesso.

Depois de experimentar a maioria das torturas que um viver desregrado nos traz, só não completei a minha loucura por não cometer o suicídio.

Estando eu neste estado crítico de extrema comiseração por mim mesmo, um facho de compreensão como que atravessou minha mente. Comecei então a perguntar-me: Que quero e o que estou esperando da vida? E que tal eu não tivesse cometido todos êsses erros? O que teria acontecido se gozasse de plena saúde e se tivesse recebido uma perfeita educação? Se tivesse tido um bom emprêgo, dinheiro à vontade, reputação nacional, enfim, tudo o que um sujeito possa desejar? Que efeito teria tido tudo isso em minha vida?

Bem, pensei eu, seria tudo muito bom. Com nada sôbre o que me queixar eu poderia parar de lamentar-me e de falar sôbre meus erros passados e minhas oportunidades perdidas. Poderia livrar-me de todos os receios, preocupações e aflições. Poderia ser alegre, bondoso e cooperador, ao invés de meter-me nos cantos escuros da vida, como se fôsse um animal escorraçado. Em meu trabalho, em vez de só ter olhos para as coisas que poderia através dêle conseguir, procuraria ver também as coisas nas quais poderia contribuir.

Por fim, me veio esta conclusão: Oh! Pobre infeliz, em vez de estar esperando por uma condição ideal na qual se sentiria contente, porque não começa agora mesmo a ser a espécie de pessoa que pensa que seria se tivesse tudo à mão?

"E, das cinzas daquela "morte", surgiu uma nova personalidade, ao adotar êste credo: "Como posso ser, em vez de como posso ganhar mais? Como posso dar mais de minha própria vida, em vez de como posso conseguir mais dela?"

Acreditem ou não, em meu modo de olhar a vida mudou naquele mesmo instante. Tornei-me muito interessado e completamente absorvido na solução destas perguntas: Como posso ser, em vez de como posso ganhar mais? Como posso dar mais de minha própria vida em vez de como posso conseguir mais dela. As possibilidades aqui envolvidas quase sustiveram-me o fôlego, porque compreendi de repente que aqui estava, bem na minha frente, o que tinha, por tanto tempo, procurado cegamente. Aqui estava um plano de vida, no qual, até mesmo eu poderia ser um grande sucesso.

Pensei então que enquanto outros poderiam ter mais do que eu em questão financeira, educacional e social, ninguém, em tôda a face da terra, poderia ser mais do que eu, no lado genuino da vida. Ninguém poderia ser mais desinteressado, sincero, honrado, tolerante, corajoso, justo e bondoso, se eu assim o quisesse.

É quase impossível descrever o bem que isto fêz à minha moral. Revi o passado e, como numa bola de cristal, pude claramente enxergar o que tinha estado errado comigo.

Faltando-me a maioria das coisas que tanto queria e não vendo chance de conseguí-las, voltei-me para o lado áspero da vida. Tornei-me resmungão e vivia queixando-me. Em vez de deixar que o trabalho bem feito produzisse os seus próprios resultados tentei, tolamente, arranjar desculpas para o trabalho mal feito que fôsse realizado por mim. Tudo o que tentei fazer desde que deixei Salt Lake City foi feito por caminhos errados. Mas agora, farei todo o possível para que tudo que realize seja da maneira acertada.

E, embora não tivesse havido um suicídio, houve uma morte. Com êsse recém adquirido ponto de vista, minha antiga personalidade deixou minh'alma e morreu. Morreu com ela aquela impressão doentia de estar sendo encarcerado pela vida. Bem como a crença de que minha saúde estava arruinada, o remorso por não ter tido suficiente educação, por ter levado uma vida descuidada e, também, maus hábitos, pesar pelo passado e dúvida sôbre o futuro, zangas e aborrecimentos freqüentes, inveja pelo sucesso alheio, mortificações, desapontamentos, frustrações, receios, melancolias, receio da morte, tudo, finalmente, estava morto.

E, pensar que estive por tanto tempo tentando fazer de minha vida um sucesso com tôda essa imundície infiltrada dentro de mim. Compreendi repentinamente quão idiota havia sido, e fiz, dentro de mim mesmo, uma fogueira de todo êsse lixo, e, das cinzas da mesma surgiu uma nova personalidade, personalidade essa composta dos seguintes ingredientes: esquecimento próprio, sentimento de liberdade, independência e importância, em vez de complexos de inferioridade, gratidão, reverência, humildade e convicção de que o plano traçado por Deus referente a mim era de saúde e não de enfermidade, alegria por ver o sucesso alheio, consideração, tolerância, amor, sensibilidade, trabalho e o hábito de dar em vez de procurar sempre tomar, juntamente com um desejo de ser bem sucedido.

Foi com assombro que descobri que êsse maravilhoso modo de encarar a vida, próprio dos caráteres bem formados, e que fêz de homens e mulheres pessoas compreensivas e bem sucedidas em tôdas as eras, era franco e disponível... sim, franco e disponível até para um pobre infeliz como eu. Portanto, procurei o mais que pude, saciar-me dessas fortes qualidades espirituais. Tornei-me, pela primeira vez na vida, feliz, exuberantemente, melhor dizer, satisfeito, deixando de lado todos os trapos nos quais supõem-se estar baseada a felicidade. Entre tôdas as coisas que conheço, a mais ilusória é a felicidade baseada só nas coisas que se pode conseguir. Mas, quando baseada no que podemos ser estará sempre ao alcance de todos os honestos de coração que a procurarem. Desculpando-me perante Deus por ter, durante tanto tempo, voltado-Lhe as costas, pus em ação meu nôvo modo de encarar a vida, tornando-me bem sucedido no maior sonho de minha vida, ou seja, o de SER alguém, em vez de TER mais.

☆ ● ☆

JÁ É VIVO DEUS O FILHO

Cecil Alexander
(trad. Regina Kauag)

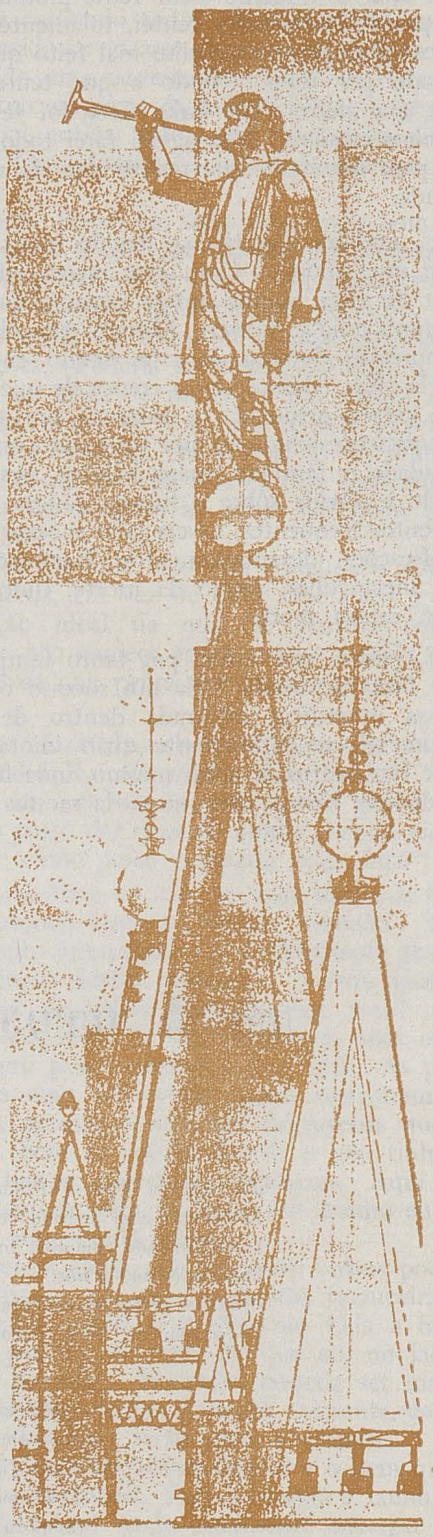
Já ressinge Deus o Filho,
Proclamai com grande voz;
Deslumbrando com Seu brilho
Exultemos todos nós.
Cristo a morte conquistou
Todo homem, pois, livrou.

Vinde e cantai, ó santos,
Hinos ao Senhor Jesus
Repassada de encantos
Rompe a aurora em sua luz.
A manhã desponta já
Eis a páscoa que virá

Ante a morte qual o cordeiro
o Senhor se entregou;
Cada filho é Seu herdeiro,
Que com sangue resgatou.
Lembraremos Seu amor,
Nesta páscoa do Senhor.

EU GOSTARIA DE SABER

Pergunta: Em nossa discussão sôbre a queda de Adão surgiu a seguinte pergunta: O primeiro mandamento dado a Adão e Eva foi que se multiplicassem e o segundo que não comessem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque morreriam. A discussão apresentou o fato que os dois mandamentos estavam em conflito e, quebrado o mandamento de não comer o fruto, Adão e Eva teriam que morrer. Foi expressa também a idéia que todos estaríamos num estado de inocência se não fôsse pela queda. Gostaríamos de ter melhor explicação disto. Certamente o Senhor não permitiria que seu plano fôsse destruído.



Resposta: É evidente que se dependêssemos sòmente da queda como apresentada no livro de Gênesis, interpretaríamos mal e alcançaríamos uma conclusão muito errada. A Bíblia chegou a nós depois de muitas traduções e não há origem conhecida do homem. Em muitas cópias dos registros antigos e traduções por homens sem inspiração, apareceram muitos erros nos escritos antigos. O Livro de Mórmon deixa isto bem claro. Isto fêz com que os comentadores da Bíblia falassem em Adão e Eva como frustradores e usurpadores do plano original do Pai, e falaram da participação do fruto como a "vergonhosa queda do homem". Entretanto, há uma noção prevalecente que se Adão e Eva não tivessem partilhado dêsse fruto, êles e sua posteridade habitariam na terra em perfeita paz e felicidade sem as dificuldades e tentações que se tornaram tão comuns através dos tempos e que não haveria morte.

O simples fato é, como explicado no Livro de Mórmon e nas revelações dadas ao Profeta Joseph Smith, que a queda foi uma parte muito essencial do plano divino. Adão e Eva, entretanto, fizeram o que o Senhor pretendia que fizessem. Se tivéssemos o registro original, veríamos o propósito da queda claramente exposto. Não temos êsse conhe-

Foi Necessária a Queda de Adão?

cimento no Livro de Moisés como revelado ao Profeta Joseph Smith, como segue:

"E Eu, o Senhor Deus, ordenei ao homem, dizendo: De tôdas as árvores do jardim poderás comer livremente;

"Mas da árvore da ciência do bem e do mal não comerás. Não obstante, poderás escolher segundo tua vontade porque te é dado; mas, recorda-te de que Eu o proíbo, porque no dia em que dela comeres, por certo morrerás." (Moisés 3:1617.)

Concluímos que Adão teve o privilégio de escolher, com a penalidade de morte a sua espera, caso comesse o fruto da árvore. Podemos aceitar que Adão não teria comido se Eva não o tivesse feito primeiro. Quando ela comeu, Adão entendeu que tinha que partilhar ou êle e Eva ficariam separados para sempre. Portanto, Adão não fêz nada mais do que seguir o exemplo de Eva e partilhar do fruto. Lemos também nas Escrituras que Jesus foi o "Cordeiro escolhido desde a fundação do mundo", significando que nosso Salvador foi escolhido antes da fundação do mundo para vir e ser crucificado para a redenção do homem e tôdas as criaturas que participaram da morte através da queda de Adão.

O motivo pelo qual o Senhor proibiu Adão de comer o fruto daquela árvore não é deixado claro nos acontecimentos bíblicos, mas, no original que chegou até nós no Livro de Moisés, está definidamente claro. O Senhor disse a Adão que se desejasse permanecer como estava no jardim, então não devia comer do fruto, mas se desejasse comê-lo e participar da morte, teria liberdade para agir assim. Então, na verdade, não foi uma transgressão do mandamento de Deus. Adão tomou a decisão sábia, de fato, a única decisão que deveria ter tomado.

Era plano divino desde o comêço que o homem fôsse colocado na terra e que se sugeitasse às condições da morte e passasse por um estágio probatório como explicado no Livro de Mórmon onde êle e sua posteridade estariam sugeitos a tôdas as condições mortais. Era parte do plano divino que o homem deveria ter êsse período de mortalidade onde ficaria fora da presença de Deus e se sujeitaria a tôdas as vicissitudes de mortalidade, as tentações e dificuldades da carne, portanto, ganhando experiência e sendo colocado numa posição de dificuldade, tentação e ser purificado pela passagem através das dificuldades e tribulações da carne, ou mortalidade, como Paulo o descreveu. Esta vida é uma parte breve de nossa existência, porém, a mais crucial, pois é na mortalidade que são experimentados e figurativamente colocados no fogo e testados, provados para ver se o tipo de material de que somos feitos, se formos dignos de exaltação no reino de Deus ou ser designados para qualquer outro reino.

Lehi, ao instruir seu filho Jacó deixou isto bem claro quando disse:

"E vêdes, portanto, que, se Adão não houvesse transgredido não teria caído, e teria permanecido no jardim do Édem. E tôdas as coisas que foram criadas, deveriam ter permanecido no mesmo estado em que estavam depois de terem sido criadas e assim deviam permanecer para sempre sem ter fim.

"E não teriam tido filhos; pois teriam permanecido num estado de inocência, não tendo alegria, pois que não conheceriam a miséria; não fazendo o bem, pois não conheceriam o mal.

"Mas eis que tôdas as coisas foram feitas pela sabedoria dAquele que conhece tudo.

"Adão caiu, para que o homem existisse; e os homens existem para que tenham alegria.

"E o Messias virá na plenitude do tempo, para salvar da queda os filhos dos homens. E porque, sendo salvos da queda, estarão livres para sempre, distinguindo o bem do mal; para obrarem por si próprios e não serem acionados, salvo se o forem para que os puna a lei no grande e último dia, de acôrdo com os mandamentos que Deus decretou." (2 Nefi 2:22-26.)

A mãe Eva tem-nos dado a mais clara afirmação a respeito da queda nas seguintes palavras:

"...Se não fôsse pela nossa transgressão, jamais teríamos tido semente, jamais teríamos conhecido o bem e o mal, nem a alegria de nossa redenção, nem a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes.

LIÇÕES DO PASSADO

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 5

Preparada como sumplemento à mensagem dos mestres visitantes de maio de 1963

"Estude o passado se quiser divinizar o futuro." Seria bom se ponderássemos esta afirmação de Confúcio, particularmente com respeito à admoestação de Hermolaus Barbarus: "Sábio é o que obtem sabedoria de um outro infortúnio."

Mesmo para o mais casual leitor do Livro de Mórmon, é delineado um paralelo vivido para mostrar que quando o povo de Nefi era fiel e obediente às leis de Deus, havia paz e prosperidade. Quando o povo de Nefi se encheu de orgulho e sentiram-se auto-suficientes, rebelando-se contra Deus, experimentaram guerras, contendas e mágua. Muito simplificada, esta é a lição que deve ser aprendida do passado. A paz e felicidade são asseguradas sòmente através de obediência à lei divina.

Esta lição não é só aparente com o estudo da história dos nefitas e dos lamanitas no Livro de Mórmon, mas é a linha superior de tôda a história, desde o comêço dos tempos. Quando os corações se voltam para as riquezas dêste mundo, há uma tendência sempre presente de ajudar os famintos e nús, com o orgulho de que conseguiram por si mesmo. Quando os homens procuram forjar e relaxar as ordenanças sagradas e convênios de Deus, o desastre é certo. quando a mentira, o roubo, a fornicação e o adultério encontram-se em fase de desenvolvimento, sabe-se que a mágua e infelicidade substituirão a paz de espírito e o contentamento.

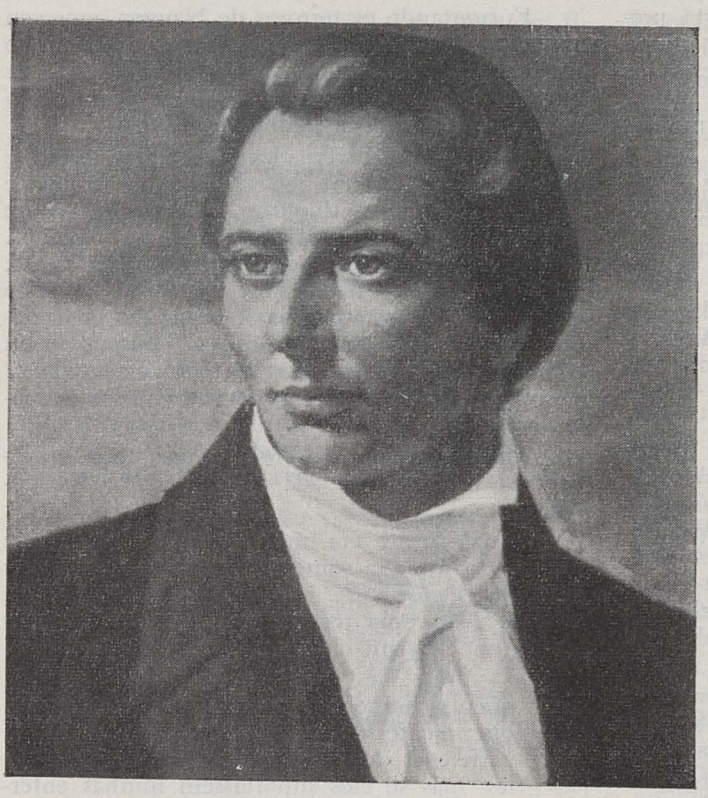
Se devemos aprender lições do passado, devemos evitar os caminhos vãos e tolos do mundo e nos humilharmos diante de Deus. Lembremos que:

"Portanto, abençoados são os que se humilham sem a isso serem compelidos; ou por outras palavras, abençoado é aquêle que acredita na palavra de Deus, e é batizado sem obstinação; sim, sem ter tido conhecimento da palavra ou mesmo ser compelido a conhecê-la, antes de crer." (Alma 32:16.)

Lembrando os acontecimentos passados, talvez devêssemos fazer certas perguntas a nós mesmos para determinar se as lições do passado estão sendo aplicadas em se fazer nossas vidas mais bem sucedidas. Guardamos o Dia do Senhor? Pagamos nossas ofertas de jejum? dízimos e ajudas aos necessitados? Amamo-nos uns aos outros prestando serviços? Ensinamos nossos filhos a importância do batismo, da Palavra de Sabedoria, etc.? Conservamo-nos moralmente limpos? Somos obedientes aos servos apontados por nosso Pai Celestial?

Se estamos fazendo estas coisas, andando dignamente diante de nosso Pai Celestial, verdadeiramente podemos dizer que aproveitamos as lições do passado.





JOSEPH SMITH

PROFETA DE DEUS

por Elder JOHN A. WIDTSOE
do Conselho dos Doze

Eu gostaria de dizer alguma coisa sôbre o caráter de Joseph, que o fêz habilitado para o serviço do Senhor. É verdade que êle recebeu uma educação magnífica, vinda de fontes divinas, durante a década entre a primeira visão e a organização da Igreja. Mas, esta educação foi possível devido às qualidades inatas de seu caráter. Até mesmo o Senhor precisa de bom material, se quiser formar um homem de qualidade.

Desde sua meninice, o caráter de Joseph Smith mostrou os elementos da grandeza. É o veredito dos anos nos quais os trabalhos de sua vida e seus esforços foram coroados de grandeza.

Grandeza é um produto de muitas causas. É como o poderoso e forte rio, alimentado e produzido por milhares de pequeninos riachos montanhosos.

O mesmo aconteceu com Joseph Smith. As reflexões de inúmeras facetas de seu caráter compuseram o retrato de sua grandeza. Êle foi grande, comparado aos homens de seus dias e anteriores, tornou-se um exemplo na bôca de todos os estudantes honestos da vida do Profeta.

Podemos ter tempo para mencionar cinco das qualidades que o fizeram grande. Elas eram humanas, mas nunca vacilantes. Elas aparecem em todos os seus atos. Elas são como que as pedras de esquina do seu caráter.

Primeiro, êle tinha u'a imutável fé e confiança em Deus. Segundo, estava apaixonado pela verdade e acreditava que Deus ajuda ao investigador. Terceiro, era humilde; procurava pouca honra para si mesmo. Quarto, êle amava seu próximo. Por êles lutava; por êles morreu. Quinto, êle foi obediente. A lei de Deus foi sempre a sua lei.

Estas qualidades sempre levam à grandeza. Sem elas, não pode haver grandeza verdadeira.

A fé que Joseph tinha em Deus, em Sua existência, realidade e relação com o homem, era soberba. Êle tomava Deus em Sua palavra, como na primeira visão; e através da vida êle se aconselhou com o Todo-poderoso e não tentou agir só, sob seus próprios julgamentos. O objetivo de sua vida era crescer em direção à semelhança de Deus. Êle disse:

"Se desejais ir para onde Deus está, precisais ser como Deus, ou possuir os princípios que Deus possui, pois se não estamos nos dirigindo em direção a Deus em princípio, estamos nos afastando d'Êle e nos dirigindo em direção ao Demônio... Buscai em vossos corações e vêde se sois como Deus. Eu busquei no meu, e senti-me arrepender de meus pecados" (1).

Seu amor pela verdade foi o início da sua busca; possuir a verdade, era o propósito de seu desejo mais interior. A verdade era o bordão medidor de sua conduta e ensinamentos. A história de Joseph começa com seu pedido pela verdade, que levou à primeira visão. Êsse sóbrio parágrafo é o alicerce dos seus feitos:

"Eu tinha agora satisfeita minha mente quanto ao mundo sectário; que eu não devia filiar-me a nenhuma delas, mas para continuar como estava, até que recebesse instruções posteriores. Eu me havia convencido que o testemunho de Tiago era verdadeiro, que se um homem tem falta de sabedoria, pode pedir a Deus, e obter, e não lhe será lançado em rosto" (2).

Uma nota jubilante é soada em sua resposta quando do retôrno da entrevista divina, à solícita pergunta de sua mãe quanto à sua disposição:

"Não se incomode. Tudo vai bem — eu estou bastante bem. Aprendi por mim mesmo que sua igreja não é verdadeira" (3).

Em meio às tribulações da Igreja em Nauvoo, James Arlington Bennett propôs-se ser o braço direito do Profeta, e para dar o auxílio necessário naqueles dias estenuosos. Cortesmente a proposta foi recusada com soantes palavras; como uma forte batida numa bigorna, Joseph declarou sua dependência certa à verdade:

"Eu combato os erros de eras, encontro a violência de populaças, arco sob processos ilegais procedentes de autoridades executivas; corto os nós gordianos de poderes; e resolvo os problemas matemáticos de universidade, com a verdade — verdade preciosa — e Deus é meu braço direito" (4).

A posse da verdade fêz dêle um destemido com a coragem de um leão. Quando o povo de Palmyra e vizinhanças, durante a impressão do Livro de Mórmon, realizou uma reunião da massa e tomou uma resolução contra sua ventura, sua única resposta foi guardar o manuscrito do Livro com mais cuidado (5).

Não houve desonra à verdade, nenhuma fuga dela. Êle não podia trocar a verdade pela aprovação pública. Assim, não só publicou o Livro de Mórmon, mas também organizou a Igreja do Senhor que desafiava os erros populares e as superstições de séculos.

Enfrentando os terrores de Nauvoo, escreveu ao comandante da Legião: "Fazei com que o semblante de cada homem seja como a face de um leão, fazei com que seu peito seja como um poderoso e inabalável juramento" (6).

Remover as inverdades de seu pedestal, é um trabalho ainda não reconhecido. O Profeta e seus companheiros, durante as perseguições de Missouri, foram sentenciados a serem fuzilados. Joseph perguntou porque eram "assim tratados"; e adicionou que "não estava ciente de ter feito qualquer coisa que o tornasse digno de tal tratamento". A resposta do General Wilson, ecoou o ódio eterno que a mentira tem pela verdade: "Eu o sei, e esta é a razão porque vos desejo matar, ou tê-lo morto" (7).

Tal ódio seguiu o Profeta; mas tôda a verdade se aninhou em seu coração, e deu-lhe coragem.

Joseph Smith era um homem humilde. Êle reconhecia que era sòmente um instrumento nas mãos de Deus. Êle não tomou glória alguma para si. Em uma reunião em Nauvoo, com os santos que haviam chegado recentemente, falou:

"Eu lhes disse que nada mais era do que um homem, e que não deveriam esperar que eu fôsse perfeito; se êles esperavam perfeições de mim, eu a deveria esperar dêles; mas se êles suportassem minhas enfermidades e as enfermidades dos irmãos, eu, da mesma maneira, suportaria suas enfermidades" (8).

Em uma ocasião, êle se caracterizou:

"Eu sou uma enorme e rude pedra rolando de uma alta montanha; e o único polimento que obtenho, é quando uma das arestas se desgasta por ir contra alguma coisa, jogando-se com fôrça acelerada contra o fanatismo religioso, clericanismo, a astúcia dos advogados, juízes subornados, executivos perjuros, endossados pelas populaças, blasfemos, licenciosos ou corruptos homens e mulheres — todo o inferno, tirando uma aresta aqui, uma outra ali. Assim, eu me tornarei uma lança lisa e polida no tremor do Todo-poderoso, que me dará domínio sôbre todos e cada um dêles, quando seu refúgio de mentiras falhar, e seu esconderijo fôr destruido, enquanto essas pedras polidoras e alisadoras com as quais tive contacto serão desfiguradas" (9).

Êle era corajoso, mas sempre humilde. Sòmente os homens humildes podem galgar os degraus para a grandeza.

Joseph Smith amava o seu próximo. Êle não hesitou em dizer-lhes tal, ou em mostra-lhes amor, por seus atos. O fim de uma carta para Jared Carter é o seguinte:

"Eu amo vossa alma, e as almas dos filhos dos homens, e oro e faço tudo que posso pela salvação de todos" (10).

Foi através de Joseph que o Senhor revelou uma dignidade nova e verdadeira. Os homens são filhos espirituais amados de Deus. Isto faz todos os homens da raça de Deuses, com destinos semelhantes aos d'Êles.

Na luz desta divina origem e destino do homem, êle entendeu as palavras do Senhor:

"Lembrai-vos de que o valor das almas é grande na vista de Deus; e se acontecer que, se trabalhardes todos os vossos dias proclamando arrependimento a êste povo, e trouxerdes a Mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será a vossa alegria com ela no reino de Meu Pai" (11).

Esta alegria, o Profeta sentiu através de seus anos.

Através das páginas do diário do Profeta, corre um espírito de amor pelo seu próximo. Êle estimava a suas amizades, e falava delas com um amor tão terno que fazia derreter o coração. Quando urgiu que êle fôsse a Carthage, onde foi martirizado, disse: "Se minha vida não tem valor para meus amigos, não o tem também para mim" (12).

Na causa que êle representava, êle se esqueceu de si e pensou apenas nos outros.

Joseph Smith era um homem obediente. Humildade sempre exala obediência. Em adição, as revelações que êle recebeu de Deus fizeram da obediência à verdade o principal fator de uma vida feliz no evangelho. Êle declarou que: "Se uma pessoa, por sua diligência e obediência ganha mais conhecimento e inteligência do que uma outra, ela terá muito mais vantagem na vida futura" (13). "Há uma lei irrevogàvelmente decretada nos céus, sôbre a qual tôdas as bênçãos são fundadas, e quando de Deus recebemos uma bênção, é pela obediência àquela lei sôbre a qual a bênção se funda" (14). Isto fêz da obediência à lei, o primeiro princípio ativo para o sucesso na vida.

Sua vida foi um exemplo de obediência. Foram-lhe mostradas as placas do Livro de Mórmon; êle sabia onde elas se encontravam; mesmo assim, apesar da sua pressa natural de possuí-las, êle obedientemente só as via uma vez por ano, como lhe tinha sido ordenado. Obedientemente, como o Senhor guiou, foi de lugar a lugar, construiu templos em meio da pobreza do seu povo, sujeitou-se a processos e fadigas, aceitou o casamento plural em face da sua educação na monogamia — e de tôda maneira, através de sua vida, mostrou obediência à vontade do Senhor. Como Abraão do passado, tudo seu poderia ser pôsto no altar do Senhor.

Por essas provas, como por muitas outras, Joseph Smith foi um grande homem.

Fé em Deus, amor à verdade, sincero amor a nossos semelhantes, e sincera e não vacilante obediência são sempre marcas distinguidoras da grandeza. Isto não se aplica sòmente a Joseph, mas também a seus seguidores que vivem atualmente.

A Igreja, como uma organização, nunca deve falhar em apelar a Deus, ou seguir além dos limites da verdade; mas, deve olhar-se como a um mero instrumento nas mãos de Deus para realizar Seus propósitos; e em todos os seus trabalhos deve ser uma bênção à humanidade.

Eu vos presto meu testemunho de que Joseph Smith foi um profeta de Deus, e que êle restaurou à terra o puro e simples evangelho de Jesus Cristo.

Possa a luz da verdade iluminar sempre a jornada de vossas vidas; para que possais encontrar e conservar o maior conhecimento, sôbre o qual a verdadeira felicidade está edificada.

---

(1) Hisory of the Church, vol. 4:588.
(2) History of the Church, vol. 1, p. 8.
(3) Ibid., vol. 1:6.
(4) Ibid., vol. 6:78.
(5) Ibid., vol. 1:76.
(6) Ibid., vol. 5:94.
(7) Ibid., vol. 3:190, 191.
(8) Ibid., vol. 5:181.
(9) Ibid., vol 5:401.
(10) Ibid., vol. 1:339.
(11) Doutrina e Convênios, 18:10, 15.
(12) History of the Church, vol. 6:549.
(13) Doutrina e Convênios, 130:19.
(14) Doutrina e Convênios, 13:20, 21.

☆ ☆ ☆

PROVÊRBIOS

Salomão

O temor do Senhor é o princípio da ciência; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução.

O ódio excita contendas, mas o amor cobre tôdas as transgressões.

Tôda a mulher sábia edifica a sua casa, mas a tola derruba-a com as suas mãos.

Todos os caminhos do homem são limpos aos seus olhos, mas o Senhor pesa os espíritos.

SACERDÓCIO NAS MISSÕES

HAJA ASSIM E SEUS PROBLEMAS SE RESOLVERÃO:

Se todo o élder da Igreja estivesse convertido à divindade desta grande obra dos últimos dias; se cada um tivesse um testemunho vivo e ardente de sua verdade; se soubesse em seu coração, com conhecimento inquebrantável, nascido do Espírito, que o Todo-poderoso realmente estabeleceu seu reino sôbre a terra pela última vez; se o espírito de zêlo e devoção se abrigasse em seu coração — então, todos os problemas que envolvem o serviço na Igreja, reativação do sacerdócio e conformidade com os padrões do evangelho estariam resolvidos por si mesmo.

Nossos objetivos neste grande programa de reativação do sacerdócio são:

1. Obter uma designação na Igreja para todo o irmão adulto, de forma que possa dar de si à serviço da causa do Mestre;

2. Auxiliar cada irmão a progredir temporal e espiritualmente no caminho que leva à vida eterna;

3. Qualificar cada irmão e sua família a receber as bênçãos de selamento do templo e supervisionar para que essas ordenanças sejam realizadas;

4. Guiar e orientar todos os possuidores do sacerdócio nos caminhos de retidão, de forma que na eternidade herdarão a vida eterna.

Os irmãos que estão convertidos alcançarão êsses objetivos. As pessoas convertidas ao trabalho na Igreja, guardam seus padrões, pagam seus dízimos e ofertas de jejum, assistem suas reuniões, mantêm-se moralmente limpas, honram o dia do Senhor, obedecem a Palavra de Sabedoria, procuram integridade em seus negócios, participam das ordenanças para os vivos e para os mortos, e lutam com todo o seu poder para guardar todos os mandamentos.

Nosso problema, como líderes do sacerdócio, resume-se simplesmente na conversão. Como podemos converter nossos irmãos menos ativos e suas famílias? Qual a atitude que devemos tomar neste sentido?

Paulo deu-nos a chave: "a fé é pelo ouvir", disse. (Rom. 10:17.) Antes que qualquer um possa ser convertido, quer seja membro ou não da Igreja, deve-lhe ser ensinado o evangelho; deve aprender suas doutrinas; deve obter conhecimento das verdades salvadoras. Não há conversão em

ignorância dos princípios do evangelho. Os irmãos devem saber alguma coisa sôbre as doutrinas de salvação antes que possam nelas crer até o ponto da real conversão ao evangelho. "*A fé é pelo ouvir.*"

Jesus, durante o seu ministério, ordenou: "Examinai as escrituras." (João 5:39.) Falando a todos os homens, concernente às revelações dadas nos tempos modernos, o Senhor exortou: "Examinai êstes mandamentos." (D&C 1:37.) Moroni disse que antes que os homens ganhem um testemunho da verdade do Livro de Mórmon devem "ler" o registro antigo. Então, tendo ganho um conhecimento de seu conteúdo, deverão pedir ao Pai, em nome de Jesus Cristo, tendo fé nêle, pois há uma revelação concernente à sua divindade, com a promessa de conhecimento "...pelo poder do Espírito". (Veja Moroni 10:3-5.) A promessa de Nefi foi que os santos que ganhassem a vida eterna deveriam prosseguir "...festejando a palavra de Cristo". (2 Nefi 31:20.)

Para os santos dos últimos dias o Senhor disse:

"E vos dou o mandamento que ensinei a doutrina do reino uns aos outros.

"Ensinai diligentemente e a Minha graça vos atenderá para que sejais instruídos mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, e em tôdas as coisas que pertencem ao reino de Deus, e que vos é necessário compreender." (D&C 88:77-78.)

É verdade — tão verdade que nunca pode ser enfatizado tão fortemente — que os santos devem dar exemplo de retidão diante dos homens. Mas só um bom exemplo não converte a pessoa da verdade. A conduta apropriada faz com que os outros prestem atenção no que ensinamos. Se não vivermos como pregamos poucos considerarão nossa mensagem como valiosa. Mas é a real pregação do evangelho que leva à conversão. "*A fé é pelo ouvir*".

Assim, o programa da Igreja exige o ensino do evangelho a todos os possuidores do Sacerdócio de Melquizedeque, ensinando como efetiva e simplesmente pode ser feito. Ensinando uns aos outros as doutrinas do reino, os possuidores do sacerdócio devem moldar seu programa ao seguinte esbôço:

1. *Ensino formal.* Deve ser feito o máximo de esfôrço para que os possuidores do sacerdócio assistam a reunião do sacerdócio, a reunião sacramental e a escola dominical. Nestas reuniões o evangelho deve ser ensinado de forma sistemática. Devem ser utilizados sermões e lições apropriadas do evangelho. O Espírito do Senhor está presente para tocar os corações de todos os que se sintonizam com Sua mensagem. E, afinal, ninguém é convertido senão através do poder do Espírito.

2. *Reuniões no lar.* A maioria dos batismos de conversos ganhos por missionários estrangeiros e de estaca são resultado direto do sistema de reunião no lar. Os missionários planejam reuniões tanto com uma só família como com várias famílias. Assim, pregam os princípios básicos do evangelho.

Através de longa experiência a Igreja concluiu que seguindo o sistema de proselitismo sistemático o maior número de conversos será conseguido no trabalho missionário. Assim, é quase prática invariável apresentar aos investigadores as lições do plano padrão de proselitismo.

Agora, conversão é conversão, quer estejam envolvidos membros ou não membros da Igreja. Um élder inativo ou delinqüente que precisa de conversão pode ser trazido à verdade da mesma maneira que uma pessoa que não conhece nada sôbre a restauração.

Segue-se que as reuniões no lar devem ser feitas em casas de possuidores do sacerdócio inativos. O evangelho deve ser ensinado a êles e a sua família. Para começar, devem ser apresentadas no mínimo, as lições do plano missionário regular. A sabedoria sugere que os que forem escolhidos para dar as lições sejam, em geral, missionários recém chegados do campo, que têm competência e prática de sua apresentação.

3. *Estudo no lar.* Como conseqüência do ensino organizado nas classes, nas reuniões no lar e nas escolas, não deve ser muito difícil persuadir os membros do quórum a estudar o evangelho regularmente, por sua própria iniciativa. Os quóruns devem adotar para leitura e estudo as obras padrões. Começar, por exemplo, pelo Livro de Mórmon ou o Nôvo Testamento, e conseguir que cada membro, que quiser, leia êsses volumes. Depois continuar com outras escrituras.

O estudo sistemático será de grande auxílio na batalha de conversão. Então, auxiliará a conservar as pessoas convertidas na linha de seu dever.

Na verdade, deveria acontecer conosco o que acontecia com a antiga Israel. Depois que Moisés lhes deu a lei do Senhor, disse: "*Andareis em todo* o caminho que vos manda o Senhor vosso Deus, para que vivais e mal não vos suceda e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração. E as intimarás a teus filhos, e delas falarás ausentando em tua casa, e andando pelo caminho e deixando-te e levando-te. Também atarás por sinal na tua mão e te serão por testeiras entre teus olhos." (Deut. 5:33; 6:6-8.).

Nossa meta é a conversão real ao evangelho. "*A fé é pelo ouvir.*"

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

CAPÍTULO 42

O TRABALHO DO TEMPLO NO MILÊNIO

"Quem possuirá a terra e tôda a sua plenitude? Não serão aquêles a quem o Senhor reservou esta honra? E êles subirão ao Monte Sião como salvadores, para trabalhar durante todo o milênio na salvação dos outros." — Brigham Young.

O QUE NÃO PODEM FAZER POR SI MESMOS

Nosso Salvador disse que o homem não pode entrar no Reino, a menos que tenha nascido da água e do Espírito. Para que todos possam ter êste privilégio, se o aceitarem, foi previsto um meio de levar o Evangelho aos mortos, onde lhes é ensinado. Foi também decretado que o trabalho de ordenança, que pertence à vida mortal, será realizado por êles nos templos do Senhor, pelos viventes. Foi decretado que o homem deve fazê-lo por si mesmo o que é capaz; mas o que não puder fazer por si, outros farão. Por isso que Cristo se tornou nosso Redentor. Em uma capacidade menor podemos ser salvadores de outros, fazendo por êles, nos templos, o que não podemos fazer por si mesmos.

É claro que não há tempo nem informação suficiente para permitir aos santos — que são comparativamente poucos em número — terminar o trabalho de ordenança para os que morreram antes da vinda de Jesus Cristo. Espera-se, entretanto, que façamos tudo que nos é possível por êles, uma vez que tivermos as informações em nossas mãos. Entretanto, podemos fàcilmente entender que a maior parte dêste trabalho de salvação para os mortos deve ser realizado depois do Milênio.

TRABALHO A SER FEITO NO MILÊNIO

Há muitas nações estranhas ao reino de Deus. Algumas pessoas pensam que o Milênio deverá ser um período maravilhoso de *descanso* Um tempo para cantar, brincar, tocar, sentar-se e viver feliz na presença do Senhor, mas sem qualquer coisa particular a fazer. Tais pensamentos fizeram com que o Presidente Brigham Young dissesse:

"O mundo cristão tem ensinado, pregado, contemplado, meditado, cantado e orado pelo Milênio. O que farão durante êsse período, cristãos? Sabem para que é o Milênio e qual a obra que terá que ser feita durante êsse período? Suponham que o mundo cristão fôsse agora um só coração, fé, sentimento e obras, de forma que o Senhor pudesse começar o Milênio em poder e glória, sabem o que deveria ser feito? Permanece-

riam sentados e cantando por todo o tempo? Não, digo que não. Acho que há trabalho a ser feito, que o mundo parece não entender. Qual é? Construir templos e trabalhar para a salvação dos antepassados." (Discourses, p. 516.)

OS SANTOS ESTARÃO OCUPADOS EM MUITOS TEMPLOS

Em vez de ser um tempo de descanso, o Milênio será um templo para todos trabalharem. Não haverá ociosidade, serão utilizados melhores métodos de emprêgo, não será consumido tanto tempo nos afazeres diários e dedicar-se-á mais às coisas do Reino. Os santos estarão ocupados nos templos que serão construídos em tôdas as partes da terra. De fato, estarão tão ocupados que os templos lhes ocuparão a maior parte do tempo. O Presidente Brigham Young disse:

"Uma grande maioria dos élderes de Israel no Monte de Sião, tornar-se-ão pilares no templo de Deus, para não mais se afastarem. Lá comerão, beberão e dormirão; e, freqüentemente, terão ocasião de dizer: "Alguém veio ao templo ontem à noite; não sabíamos quem era, mas, sem dúvida, era um irmão e disse-nos muitas coisas que não entendíamos antes. Deu-nos os nomes de vários de nossos antepassados que não constam dos registros, e deu-me minha verdadeira linhagem e nomes de meus antepassados de centenas de anos atrás. Disse-me: Você e eu somos parentes; aqui estão os nomes de seus ancestrais; tome-os e escreva-os e que sejam batizados, confirmados e salvos; que recebam as bênçãos do Sacerdócio eterno, êstes e êstes indivíduos, como vocês. "Isto é o que vamos fazer pelos habitantes da terra. Quando olhar para o Milênio não quero descansar muito, mas ser industrioso todos os meus dias, pois quando pensarmos nisso, não temos tempo a perder pois é uma obra laboriosa". (Discourses, p. 628.)

Em outra ocasião o Presidente Young disse:

"Teremos, no mínimo, mil anos, contando trezentos e sessenta e cinco dias, cinco horas, quarenta e oito minutos e cinqüenta e sete segundos por ano, se é que estou certo, em que os élderes de Israel entrarão nos santos templos do Senhor e oficiarão pelos justos, como você e eu, que realizaram a obra para a qual foram chamados, em nossos dias, quer tenha sido muita ou pouca. Haverá centenas de milhares de filhos de Jacó para administrar nesses templos para você e para mim. Joseph, Hyrum, o pai de Joseph Smith e muitos outros lá estarão para liderar e presidir. Joseph permanecerá na cabeça desta dispensação e possuirá as chaves, pois não lhe foram tiradas, nunca foram nem serão na eternidade." (Journal of Discourses 5:308.)

OS MORTAIS SERÃO OS SALVADORES NO MONTE SIÃO

Está bem entendido que as ordenanças do Evangelho, tais como o batismo e a imposição das mãos, pertencem a esta vida, entretanto, aquêles que morreram sem o Evangelho, não podem agir por sua própria intensão. Alguém na vida mortal deve agir por êles. Os que receberem ressurreição não podem oficiar por êles também, porque pertencem a outra vida. Portanto, os mortais devem ser salvadores no Monte Sião, agindo por procuração pelos mortos. Se os mortos pudessem fazer essa obra por si mesmos, quando se arrependessem e recebessem o Evangelho, então, não seria preciso que os vivos trabalhassem como procuradores.

OS ÉLDERES RESSURGIDOS DIRIGIRÃO SUAS OBRAS

Os élderes que tiveram ressurreição trabalharão juntos com os élderes na vida mortal, o que é uma doutrina bem consistente. Aquêles que são exaltados se achegarão a seus parentes mortais e fornecerão os nomes necessários e os que são mortais irão aos templos e farão a obra, e através dêsse método a obra será feita por todos os que forem dignos de recebê-la. Ninguém será posto de lado ou esquecido. Desta maneira o Senhor providenciará para todos os Seus filhos e dará a cada alma a chance de ouvir e receber o Evangelho.

Há outros comentários do Presidente Brigham Young:

"Continuaremos em nome do Deus de Israel e assistiremos as suas ordenanças (pelos mortos). Nos milhares de anos que o povo amará e servirá a Deus, construiremos templos e oficiaremos nêles por aquêles que dormem há centenas e milhares de anos — aquêles que teriam recebido a verdade se tivessem tido chance e os instruiremos e formaremos a cadeia inteira, até Adão.

"Se nos mantivermos na verdade e vivermos de maneira a sermos dignos do reino celestial, aos poucos poderemos oficiar pelos que morreram sem Evangelho — o honesto, honrável, fiel, virtuoso e puro. Ser-nos-á dito: vinde e batizai-os e recebei as ordenanças por êles, e os corações dos filhos serão tornados a seus pais, que dormem nas sepulturas, e estar-lhes-á assegurada a vida eterna. Assim deve acontecer, a menos que o Senhor venha e fira a terra com maldição." (Discourses, p. 619.)

"Milhões de criaturas que viveram na terra e morreram sem conhecimento do Evangelho devem ser oficiadas nos templos para que herdem a vida eterna. .(Isto é, todos os que tiverem rece-

bido o Evangelho.) E somos chamados a participar dêsse trabalho.

"Fomos chamados, como já foi dito, para redimir as nações da terra. Os pais não podem ser aperfeiçoados sem nós; nós não podemos ser aperfeiçoados sem êles. Deve haver esta cadeia no Santo Sacerdócio; deve haver união entre a última geração que viver na terra até o Pai Adão." (Ibid. p. 523.)

HÁ PERMISSÃO PARA TODOS

O fato, que todos os que faleceram e conseguiram ressurreição participarão com os mortais que estiverem na terra durante o Milênio, fornecendo a informação necessária para que o trabalho possa ser completado, não deve impedir os santos de fazer o máximo possível antes do tempo. O Senhor ordenou-nos que continuássemos com tôda a fôrça a fazer essa obra para os mortos sem qualquer demora. De fato, êle disse que a Igreja seria rejeitada se êste trabalho não fôsse feito. Por que seria rejeitada? Simplesmente porque nós, membros da Igreja, não podemos ser perfeitos sem nossos mortos, que também são dignos de receber as bênçãos. Coloque-se na posição de alguém que está morto e ansiosamente esperando pelas ordenanças serem realizadas; você gostaria que seu filho ou sua filha, seu neto ou sua neta o fizesse esperar e adiassem o trabalho que lhes traria liberdade da prisão? Por isso, faça o que pode agora, para que seus pais possam ser abençoados com o privilégio da plenitude do Evangelho.

CAPÍTULO 43

IMORTALIDADE E VIDA ETERNA

"Porque, eis que esta é a Minha obra e a Minha glória: conseguir a imortalidade e a vida eterna do homem." (Moisés 1:39.)

IMORTALIDADE — RESSURREIÇÃO DA MORTE

O Presidente Joseph F. Smith disse: "Somos chamados sêres mortais porque em nós existem sementes de morte, mas, na realidade, somos sêres imortais porque há também em nós o germe da vida eterna." Aprendemos que é propósito do Senhor restaurar, na ressurreição, tudo que é vida, "homens e bestas, as aves do céu e os peixes do mar". Esta é a verdade mais confortante que torna conhecida a grandeza do amor de nosso Pai e sua misericórdia ilimitada, pois, não obstante, seus filhos geralmente se rebelem contra Êle, ainda, como disse Isaías, "a mão do Senhor não é diminuída para que não possa salvar." Providenciou salvação para todos os seus filhos, exceto aquêles que voluntàriamente se rebelaram contra Êle depois de terem partilhado da luz e todos se levantarão na ressurreição para não mais sofrer a morte física. A misericórdia do Senhor extende-se até a queda, e a ressurreição traz para todos a reunião do espírito e do corpo, para nunca mais haver corrupção ou qualquer separação. Portanto, todos os homens são abençoados com a existência imortal. O último inimigo a ser destruído, disse Paulo, é a morte. Depois que a morte fôr destruída, Cristo deixará o reino com o Pai, pois terá terminado sua obra. (I Cor. 15:24-28.) Entretanto, nem todos obterão as bênçãos da vida eterna que participam das bênçãos da imortalidade. As escrituras apontam muito claramente uma diferença. A imortalidade é o dom de Deus, através de Jesus Cristo, para todos os homens; pelo qual se levantarão na ressurreição para nunca mais morrer, que O tenham obedecido ou se rebelado contra Êle. Êste grande dom é seu; mesmo os fracos o receberam através da graça de Jesus Cristo, e terão o privilégio de viver para sempre, mas terão que pagar o preço de seus pecados em tormento com o demônio antes de serem redimidos.

A VIDA ETERNA É MAIS DO QUE A IMORTALIDADE

A vida eterna é uma bênção especial concedida a certa classe em virtude de sua obediência aos mandamentos de Deus. (D&C 14:7.) Aquêles que a receberam "são ricos", porque obtém as riquezas da eternidade, mas é apenas através de viagem, pela porta estreita e o apertado caminho.

Esta distinção entre *vida eterna*, como recebida pelos fiéis, e *imortalidade*, obtida tanto pelos fiéis como pelos infiéis, é mostrada nas palavras do Senhor a Moisés: "Pois eis que esta é minha obra e minha glória — conseguir a imortalidade e a vida eterna do homem". A conjunção claramente separa as duas idéias. Explica que o Senhor dá à grande maioria dos homens, aquêles que não serão obedientes, a bênção de imortalidade; e àqueles que O servirem, a bênção de vida eterna. Êste pensamento é mesmo mais claramente expresso na palavra do Senhor a Joseph Smith:"

"E assim Eu, o Senhor Deus, prescrevi ao homem os dias da sua provação — que pela sua morte natural êle pudesse ser ressuscitado em imortalidade para a vida eterna, sim, todos os que cressem.

"E os que não cressem, para a condenação eterna; pois êles não podem ser redimidos da sua queda espiritual, porque não se arrependem." (D&C 29:43-44.)

"O QUE DEVEREI FAZER PARA HERDAR A VIDA ETERNA"

Quando o legislador perguntou a Jesus, "Bom Mestre, o que devo fazer para ganhar a vida eterna?" Jesus respondeu que deveria guardar os *mandamentos*, nomeando-os. Novamente, em suas instruções a respeito do julgamento (Mat. 25:31-46.) disse: "E êstes passarão por punição eterna; mas os justos para a vida eterna". Punição eterna não significa que não poderão ser perdoados quando se arrependerem; mas não é uma punição eterna para ser eternamente imerecedor das bênçãos que poderiam ter sido obtidas através de uma mudança do curso da vida mortal em que os mandamentos e convênios dados ao homem pelo Pai seriam guardados? O Salvador também requer que participemos do Sacramento dignamente; se quisermos obter a vida eterna. Os judeus não entenderam o seu significado, mas para nós hoje é claro. Lemos no sexto capítulo de João.

"Na verdade, na verdade vos digo, que aquele que crê em mim tem a vida eterna.

"Eu sou o pão da vida.

"Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram.

"Êste é o pão que desce do céu, para que o que dêle comer não morra.

"Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer dêste pão, viverá para sempre; e o pão que Eu der é a Minha carne, que Eu darei pela vida do mundo.

"Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como pode nos dar êste a sua carne a comer?

"Jesus, pois, lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos.

"Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia.

"Porque a Minha carne verdadeiramente é comida e o meu sangue verdadeiramente é bebido.

"Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue permanece em Mim e Eu nele." (João 6:47-56.)

VIDA ETERNA — HABITAR COM E SER IGUAL A DEUS

Esta última expressão: "O que come da minha carne e bebe do meu sangue, *habita* em mim, e Eu nele", dá-nos a chave do significado da vida eterna. Será habitante com Deus, que é ter lugar em sua presença, ser igual a Êle, possuindo a mesma espécie de vida que nós possuímos e com Êle ser *um*.

VIDAS ETERNAS — O PODER DO ETERNO PROGRESSO

"Estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à exaltação e continuação das vidas", lemos em Doutrina e Convênios "e poucos há que o encontram, porque os que não Me recebem no mundo não Me reconhecem. Mas se Me recebem no mundo, então Me reconhecerão e receberão sua exaltação; *para que onde Eu esteja estejam êles também*. Isto é vidas eternas — conhecer o único Deus sábio e verdadeiro, e Jesus Cristo, que Êle enviou. Eu sou Êle." Assim vemos que a vida eterna é a mesma espécie de vida possuída pelo Pai e pelo Filho com o poder de progresso eterno.

LIBERDADE PARA ESCOLHER A VIDA ETERNA

Lehi nos ensina:

"Portanto, os homens estão livres, de acôrdo com a matéria; e tôdas as coisas que lhes são necessárias, lhes são dadas. E estão livres para escolher a liberdade e a vida eterna, por meio da mediação de todos os homens, ou para escolher o cativeiro e a morte, de acôrdo com o cativeiro e o poder do demônio; pois que êle procura tornar todos os homens tão miseráveis como êles mesmo." (2 Nefi 2:27.)

Mas os desígnios do demônio em grande escala, serão frustrados, porque o Senhor desejou que todos os homens fôssem redimidos da morte e do inferno, eventualmente, exceto aquêle sôbre quem a segunda morte tem pleno poder. Ainda sôbre aquêles que merecem receber apenas a mortalidade virá, naturalmente, arrependimento por não terem seguido o curso que lhes traria maiores bênçãos. O Presidente John Taylor, numa conferência na Estaca de Salt Lake, em 6 de janeiro de 1879, disse:

"Como sêres eternos todos temos que permanecer diante dÊle para sermos julgados; e Êle providenciou graus diferentes de glória — que são de acôrdo com certas leis irrevogàvelmente decretadas, as quais não podem ser controvertidas. O que fará com êles? Porque os que estão prontos para O ouvir e para receber a influência do Espírito de Deus e ser guiados aos princípios de revelação e à luz do céu, e que desejam ser obedientes a seus mandamentos em todos os tempos e levar avante seus propósitos sôbre a terra e que desejam seguir a lei celestial, Êle preparou para êles a glória celestial, para que possam viver com Êle para todo o sempre.

"E os outros? Não estão preparados para ir para lá mais do que o chumbo está preparado para o mesmo teste com o ouro e a prata; e lá não poderão ir. Mas Êle (Deus) fará dêles o melhor que puder. Uma grande maioria dessas pessoas do mundo, milhares e centenas de milhares dêles, estarão muito melhor através da interrupção do Todo-poderoso do que têm idéia. Mas não podem entrar no reino celestial de Deus; Onde estão Deus e Cristo não poderão entrar."

Esta mesma doutrina é proclamada em Doutrina e Convênios, seção 76 e outras escrituras. Esta grande diferença é o fator que distingue os que recebem a vida eterna e os que apenas recebem a imortalidade.

"Portanto, reanimai vossos corações e lembrai-vos de que estais livres para agir por vós mesmos — para escolher o caminho da morte eterna ou o da vida eterna." (2 Nefi 10-23.)

★ ★ ★

Se não continuamos
a crescer, começamos
a morrer

O homem mais pobre não é o
que não tem cruzeiros, mas o
que não tem sonho

O homem superior deve ter mais cuidado
com a verdade do que com o que os outros
pensam. — Aristóteles

Você não pode guiar ninguém a um lugar para
onde você não vai. — Élder Marion G. Romney

A vida é a
infância de
nossa imorta-
lidade. — Goethe

A alma não teria
arcos-iris se os
olhos não tivessem
lágrimas.

UM PASSO Á FRENTE

Na vida, onde quase sempre registramos uma predominância de incontestáveis tarefas e responsabilidades rotineiras, o desânimo se insinua fàcilmente; assim, uma atitude desairosa talvez seja negligênciada e os alvos esquecidos. O objetivismo é depois desvirtuado pelo sorvedouro emocional das circunstâncias, e perdendo a conciência do fim, poderemos principiar por conceder aos meios uma importância capital. Essa é a hora de adiantarmo-nos um passo à frente.

No outono, o bosque de choupos na montanha é uma trilha dourada integrando o brilhante matiz da estação das fôlhas mortas. Nós o divisamos como à uma densa unidade, mas dentro do arvoredo, as árvores alteiam-se singulares, confirmando suas próprias características, e cada arbusto, se considerado isoladamente, não é perfeito. Pode-nos parecer que êle contribui grande coisa, devido a detalhes que qualificaríamos como defeitos. Contudo, integrando-se aos demais, vem resultar num retalho de beleza dentro da paisagem.

Nós não gozamos do privilégio de dar textualmente um passo adiante da vida, para contemplar de diferente ângulo nossa própria existência, com tudo o que experimentamos conciliado num só, completo e harmonioso contôrno.

À cada dia, um novo aspecto da vida familiar reclama especial atenção. Por vêzes, as tarefas diárias de que não nos podemos furtar assumem tamanho significado que parecem conter em sí próprias um fim. E nós nos tornamos tão influenciados por essa rotina que nosso senso de valores acaba por se alterar, disso resultando a perda de contacto com o objetivo último ou o verdadeiro alvo.

Contudo, podemos ensaiar espiritualmente êsse passo avançado para analisar os fatos, atitudes e demais elementos dentro do contôrno de nossa vida, se o desejarmos. Para fazê-lo, seria necessário considerar cuidadosamente cada aspecto que integra o esquema da existência, do ponto de vista do seu significado real, para apurar dêle o valor através dos moldes verdadeiros — os que são considerados no evangelho de Jesus Cristo.

Êste passo espiritual à frente pode adicionar nova beleza ao antigo contôrno, bem como maior apreciação pelas coisas pequenas e simples de que se vive à cada dia — a alvorada, o desenvolvimento das plantas, a intrincada estrutura dos objetos e miríades de outros detalhes. No livro "Doutrina do Evangelho", êsse princípio é inspiradamente considerado.

"Nós não devemos nos deixar abater pelas tarefas rotineiras que o Senhor designou à maioria dos homens. O trabalho de cada dia deverá ser enfrentado com espírito prazenteiro, cimentado pela convicção de que nossa eterna alegria e bem-estar dependem de desincumbirmo-nos bem de nossas obrigações, daquilo que o Senhor colocou a nosso encargo. Por imaginar que precisam realizar algo fenomenal ou de grande originalidade, muitos se sentem infelizes. E pessoas há que prefeririam desabrochar em flôr de uma árvore, para serem fitadas por momentos admiràvelmente, do que constituir-se em mebro duradouro da árvore, vivendo o lugar comum de sua existência.

"Não tentemos substituir com uma vida artificial aquela que é a verdadeira. Realmente feliz é o que pode enchergar e apreciar a beleza com que Deus adornou as coisas triviais da existência."

Os momentos empregados nêsse passo espiritual poderão restaurar e fortalecer a fé, adicionando novo significado à vida, coragem e confiança para prosseguir, e dar segurança e estabilidade a nossos pensamentos e atos, — por admitir que "as veredas da vida percorrerão os caminhos designados."

MEU LAR NATAL

Meu belo lar natal
tem riachos de cristal
saltitando em surdina.
As águas mais claras
e as flôres mais raras
brincam na paz de tôda campina...

Seus ricos pomares
dão fartura aos lares
e enfeitam de côres a terra.
Oh! quanta bondade!
Quem pode, quem há de
dizer todo bem que êle encerra!

Meu belo lar retém
no azul do mais além
lindas e suaves luzernas...
E nas matas sem fim
pontilha, carmezim,
o sol em florinhas eternas.

Eternos trinados
em cantos alados
Sussurram graças ao Senhor,
cantando em sinfonia
as bênçãos da alegria
do lar natal coberto de esplendor!

Devolver a
A LIAHONA

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S.P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO